OLD LLOYD

9 DE
AGOSTO
-1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 295

PREÇO 1$000

Agora envolve-nos com o seu véo encantado, atravez do qual a vida se nos desenha com as mais risonhas tintas; e logo quando mais ansiamos por approximar-nos della, foge-nos e desapparece, deixando nos apenas recordações e saudades.

Por isso quando a Alegria passa por nós e comnosco se demora um pouco, devemos gozal-a, franca e intensamente.

Se o vinho, a dansa, a tensao nervosa, a vigilia nos causam no dia seguinte algumas ligeiras consequencias desagradaveis, não nos importe! A alegria vem-nos raras vezes, ao passo que a tristeza é a nossa companheira de todos os momentos. Além disso, com uma doze de

CAFIASPIRINA

não só desapparecem como por encanto a dor de cabeça, o malestar geral, a depressão nervosa, que costumam occorrer em casos taes, como em poucos momentos o organismo readquire o seu perfeito equilibrio.

A CAFIASPIRINA é igualmente efficaz nas dores de garganta e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados etc., e offerece a inestimavel vantagem de **não affectar o coração.**

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em **"Enveloppes Cafiaspirina"** de uma dóze.

BAYER

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

Ninguem se entende

Discute-se muito sobre as virtudes dos artigos do toucador, e geralmente ninguem se entende.

A dos sabonetes, por exemplo, é uma das mais obtusas mesmo para muita gente bôa.

E' que são tantas e diversas as pastas saponiferas que a perfumaria vulgar e grosseira põe afanosa e escandalosamente no mercado, que é difficil formar-se um conceito justo e racional ou formular-se um criterio perfeito a este respeito.

A uns seduz-lhe os sabonetes pelo seu aspecto e diversidade chromatica.

A outros, o seu aroma.

Aquelles porque são duros.

A estes porque são molles.

E dahi o que resulta?

Lavam-se com elles as mãos, ficam-lhe asperas, a cutis escamosa, o cabello endurecido e muito pastoso.

O sebo ordinario e os alcalis lá estão fazendo o seu effeito.

Muito acertado e *chic* seria, se estas pessoas usassem unica e exclusivamente, o inimitavel Sabonete de Reuter, cuja pasta é formada só de elementos finos e innocuos e até aconselhado pelas summidades medicas contra todas as affecções da pelle, sendo o seu uso uma garantia da belleza, da amenidade e da juventude.

SYPHILIS !!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!......

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e de Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

Questionario

CYCLONE SMITH (Recife) — Vimos, mas não nos lembramos. Era tão pequena. 1°) Lynn Reynolds. 2°) Sahiu num destes dois ou tres numeros passados. Não sabemos Elle está sempre doente, queixa-se de que não póde trabalhar por isso, mas escreve mil cartas para os collegas do club de Alice Calhoun. E' um pandego! Vamos examinar depois a sua carta.

BERT (Rio) — 1°) Solteira. 2°) Casada com James Kirkwood. 3°) Casada com Rex Ingram. Ainda não lemos cousa alguma a respeito, mas pelo que temos sabido... somos capazes de jurar que breve haverá mais um divorcio na Filmlandia para a felicidade de um bello galã.

LA MARR (Bahia) — Mas meu caro... é só escrever uma carta fazendo o pedido, pôr dentro dum envelloppe, sobrescrever com o endereço que lhe fornecemos, collar um sello de 200 réis e depois collocar na caixa postal mais proxima. Nunca envie dinheiro, por diversos motivos. Espere pedir. ..

C. HILDA (Pindamonhangaba) — O retrato delle tambem tem sahido diversas vezes.

House

CHARLES (Rio) — Dirija-se Photographia Muzzo, Uruguayana 12, das 3 ás 4. Procure Carlo Campogalliani. Está precisando, sim especialmente rapazes apresentaveis.

HALTIE (Victoria) — Lasky studios. Vine street, Hollywood, California.

GORDINHA (Rio) — 1°) Mais ou menos sabem do que se trata, mas é bem melhor ir em inglez. 2°) Já temos publicado diversas vezes. O melhor de todos é difficil affirmar. Achamos. E o seu predilecto reunia ambas as cousas...

E volte quando quizer, Gordinha!

CALIFORNIA (Bello Horizonte) — Muito bem, muito prazer em saber, muito bem, isto mesmo, tem razão, obrigado, bôa tarde!

BOB (Rio) — Pois é, meu caro, ainda fomos até condescendentes. Ainda bem que apparece quem reconheça. Era Mary Thurman.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

SILAS (Rio) — Natureza calma, grandemente idealista, melancolica, mas dada tambem a expansões de alegria, quando entre pessoas intimas. Denota isso que o seu espirito não se deixa abater pelo sentimentalismo que frequentemente se apodera delle, e reage humanamente, para tomar parte no convivio commum, distrahindo-se das maguas. Sua vontade, porém, é de fraca iniciativa e obedece ao predominio do pessimismo. Tem mesmo a displicencia dos timidos que se não querem incommodar e preferem transigir com as proprias convicções. Entretanto, faltalhe bondade cordial que é o caracteristico dessa displicencia.

GAUCHA (Florianopolis) — Espirito rebelde ás injuncções de mando alheio. Obedece muito a seus proprios dictames, por se considerar sufficientemente esclarecida e forte. E', assim, portanto, vaidosa, pertinaz na opposição ao ambiente que a rodeia, anhelando liberdades ás vezes demasiadas... Desconfia muito e anda sempre precavida contra os outros. No emtanto possue alguma bondade de coração, sobretudo para com os humildes e desclassificados.

JOANNA RUSSA (S. Paulo) — Natureza materialista, encarando sem paixões, friamente, mesmo os assumptos pertinentes ao amor... Mas está longe de ser uma "casta diva": seus instinctos sensuaes protestariam contra isso. E tendo a paixão ao dinheiro, só idealisa prender-se a alguem pelos laços de fortuna...

JOINVILLENSE (Florianopolis) — Frieza espiritual, não obstante uma larga apparencia de sentimentalismo. E', pois, uma insincera, capaz de mostrar mas não "sentir" as mais nobres e delicadas emoções... O caracteristico da materialidade revela-se principalmente pela dureza do coração. Não lhe falta, porém, idealismo, todo, aliás, de natureza utilitaria, e pelo qual sabe combater com uma vontade ambiciosa e forte, embora ás vezes de orientação muito falha.

GY-PI (Rio) — A sua graphia revela uma alma chã e possivelmente ingenua; mas ha signaes de evidente reacção, e, portanto, não ha que fiar nessas duas qualidades sympathicas... A reacção far-se-á para os lados da materialidade e do egoismo. Assim esclarece o feitio cordial todo feito de metal frio e sonante...

CARLINDINA (Mambucaba) — Debaixo de seu aspecto modesto ha um espirito muito forte e muito afoito para enfrentar acontecimentos. Resolve promptamente qualquer difficuldade e tem o maior prazer em aplainar o caminho da vida para os que só a medo o podem percorrer. E' assim uma individualidade muito necessaria ao seu meio e por isso deve gosar da consideração e sympathia de que justamente se envaidece. E tem, além dessas virtudes, um coração amorosissimo.

HERNANI SA' (Queluz) — Não é possivel determinar bem a sua individualidade. A qualidade pessima do papel adulterou a grossura dos seus traços, tornando-a quasi uniforme. Podia-se dizer, em resumo, que era um homem perigoso pela força incentiva dos instinctos luxuriosos; mas... é melhor esperar outra carta.

SARANDY (Lá mesmo) — O que lhe sobra em audacia falta-lhe em ponderação. Tem apenas a que lhe impõe a desconfiança, mas isso não se póde tomar em consideração, porque é... artificial. Nos surtos audaciosos figura o amor, isto é, a vehemencia autoritaria com que se dirige a quem pretende conquistar. E julga a "conquista" uma obrigação por parte da victima... Tambem é só isso que se notabilisa em sua personalidade apagadissima, de intellecto curto, espirito tacanho e coração duro.

C. A. A. (Piauhy) — Na força de vontade reside a sua principal virtude. Quer porque quer! Será, pois, um defeito, visto como não dá logar á reflexão. O que vale é que o seu coração tem bastante altruismo e como que só elle domina, dirigindo todos os actos que pratica.

DA FUTILIDADE NOS JUIZOS HUMANOS E DIVINOS

(DO DIARIO DO DR. MELUSINO)

Num velho é sempre bonito falar mal das leviandades dos outros. Como sou velho e adoro os prazeres do espirito, as santas orgias, divirto o meu rheumatismo fazendo considerações sobre o ridiculo dos outros homens em seus erroneos juizos sobre o uso das pernas e sua maxima expansão nos estupidos torneios de *football*.

Isto póde parecer hypocrisia, mas não é. E, de resto, a velhice torna os homens cynicos, o que dá certo encanto, pois as minhas prolongadas cogitações não só garantem a elegancia desta attitude como me asseguram a frequencia della nos velhos de espirito. Os psychiatras affirmam que a demencia senil é frequente nos velhos incultos emquanto os velhos intellectuaes gozam duma abundante e copiosa frescura na circulação cerebral. Como sou intellectual, escapei da loucura e virei philosopho cynico para regosijo do mais benefico epicurismo. Todos os philosophos amaveis foram mais ou menos cynicos e os que não foram amaveis, os mais amargos mesmo, não escaparam ao cynismo, com uma pontinha de ridiculo. A sabedoria dos impotentes amaveis é deliciosa e ironica; o demiurgio que inventou o mundo, esta maravilha de cynismo, com as vergonhas á mostra, era um espirito decadente num infinito novinho em folha. Isto tudo póde parecer effeito duma loucura que a sciencia hypothetica chama de moral, mas eu não concordo com esta nova especie de loucura.

Mas, voltando aos meus queridos prazeres espirituaes, devo declarar, posto seja inutil, que os outros prazeres da carne já não me são possiveis. Ha, entretanto, exemplos de velhos amorosos, como o biblico, daquelle velhote cheio de sabedoria que foi Salomão.

Voronoff affirma o rejuvenescimento, mas, eu não acredito nas experimentações deste velhote scientista sendo provavel, que pense assim na certeza que tenho da impossibilidade de soffrer o tratamento, pelas distancias que me separam deste homemzinho prodigioso. E, de resto, esta questão de troca de glandulas é inocua, opinião esta controvertida pelos nossos infelizes macacos, que soffrem as torturas da privação constante no uso das suas queridas glandulas, ao serviço da senilidade futil e vã. Tudo que tenho visto e observado na vida me levou á certeza de que tudo é futilidade. Tudo é futilidade, é a phrase maxima na fatalidade do meu commodismo espiritual.

A outra, a classica, de que tudo é vaidade, já foi desmoralisada por aquelle perverso Kürnberger, que affirmou que tudo é vaidade, mesma a sabedoria que préga contra a vaidade.

Estou convencido, neste mundo é impossivel viver-se sem convicções, que ninguem destruirá a minha philosophia. Um velho, quasi sem movimento, póde ser tudo, menos futil. Póde ser máo, egoista, mesquinho. E confesso, que satisfaz a minha vaidade que todos me julguem máo, perverso, até o meu sobrinho, meu unico herdeiro, que todas as noites, commovido, beija-me as mãos chamando-me de seu querido tio.

Sei bem a ancia com que elle espera a minha morte: terá automoveis, roupas, gravatas, tudo futilidade, engano, miragens transitorias.

Quando me chama de santo homem, faz um juizo futil, leviano e interesseiro. Donde se vê a união intima entre o util e o futil. Póde-se dizer até que o futil é sempre o pretexto com que o util se manifesta.

O que ha de mais precioso na terra e no céo, não passa de futilidade. O padre Bento, affirma que Deus expulsou os nossos paes do Paraiso, por terem comido dum fructo muito apreciado pelos espiritos errantes, com o testemunho de Milton, em seu Paraiso Perdido. O primeiro acto de Deus, para com os homens, se revelou, pois, da mais mesquinha futilidade.

Por causa de uma maçã! E' bem verdade, que o turco Abdumalih, que não possuia nenhuma sabedoria, matou o portuguez Samuel, quasi em frente á minha casa, por uma duzia de laranjas... Mas Deus! Foi a primeira grande futilidade do seu juizo infinito, e a maior desgraça para os bradantes filhos de Eva. Emfim, dizem que tudo é relativo, uma maçã comida e uma eternidade no inferno, são cousas que escapam perfeitamente ao relativismo dos nossos juizes. A futilidade tambem é divina.

A longa experiencia que tenho da vida e dos juizos humanos no decorrer dos factos historicos, fortalece em meu espirito a duvida de que não têm sido os motivos justos e serios, os iniciadores dos grandes movimentos sociaes. Até na vida domestica o mesmo se verifica. O caso do meu desgraçado visinho, Josias Rezende, illustra fartamente a extensão do mal-futilidade no lar. A mulher do Rezende enganava-o com todos os homens validos do arrabalde, afóra os extraviados doutros, tendo chegado ao desaforo de provocar-me com sorrisos e gestos obcenos, a mim, juiz aposentado, homem serio e de costumes honestos. O marido sabia de tudo, e os annos corriam. Lá, um bello dia, travaram discussão por causa de uma rosa vermelha, collocada com graça, no cabello.

E, num impulso de ciumes, Josias matou-a com 32 facadas. E' o cumulo da futilidade. A vida é, para mim, uma futilidade; e a morte a ultima e a maior das futilidades.

Anatole France, amavel e singularissimo, poz em evidencia a mentira fabulosa da historia, sobre aquelle famoso Barba-Azul. Este era um bom homem, amantissimo esposo, que gemeu durante longos annos as consequencias pungentes das perfidias de suas sete esposas. Barba-Azul era sentimental, amava mysticamente as mulheres, tendo morrido victima da perversidade de sua ultima consorte. Foi calumniado pelos seus contemporaneos, e a futilidade e inconsciencia da historia, para o terror das meninas levianas, criou esta fabulação perfida que visa cobrir de lama a memoria deste santo homem.

A futilidade dos juizos humanos tem condemnado o uso das barbas crescidas, sendo este, na minha opinião, corroborada por longas pesquizas e estudos, a causa da perseguição infamante á memoria do martyr Barba-Azul.

A lucta não foi aberta contra o homem em si, mas á barba que trazia.

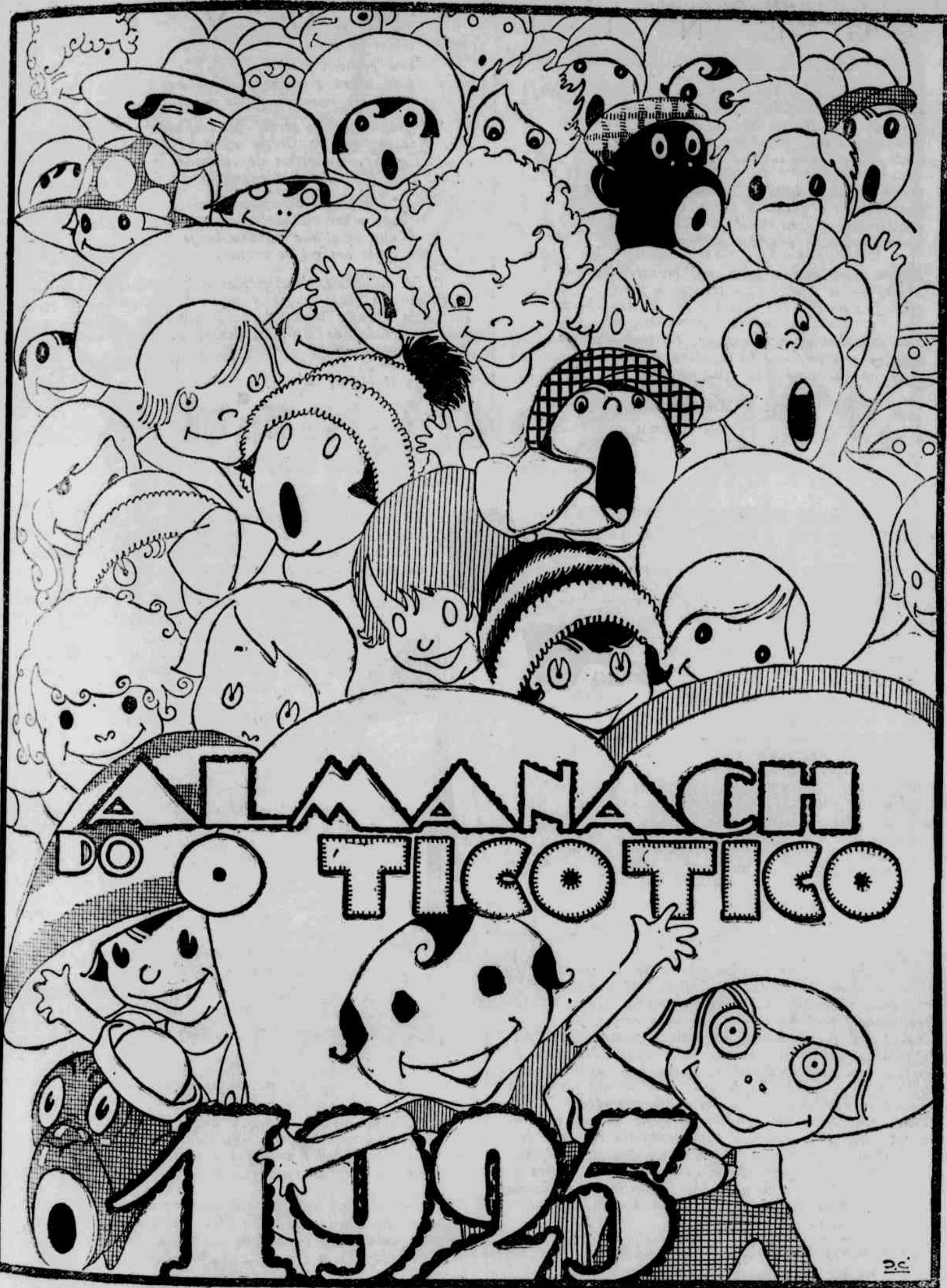
Veja-se a que excessos são conduzidos os homens pela futilidade varia! Landrú, o magnifico, que exhibia uma linda barba e um olhar frio, immovel, como o dos velhos pombos, é a mais recente demonstração da furia dos homens futeis contra o uso severo das barbas. Landrú estava innocente. Sabia que a influencia americana na lucta contra as barbas fazia delle a mais notavel das victimas.

Ao morrer, acariciou a linda barba, inundou o beatifico rosto com um não menos seraphico sorriso e entregou a alma a S. Pedro, o mais barbado dos santos. E' a contradicção á qual somos levados pelas inconstantes idéas dos homens.

A futilidad impera em seus juizos, que são transitorios e passam como os ventos sibilantes...

Por hoje, fico nesta phrase. Parece impossivel, que um velho como eu, possa descambar para cousas tão romanticas! Sentimentalismos só são admissiveis na mocidade. Lembra-me agora, a Julinha, como era futil e ria satisfeita em meus braços apaixonados. Recordar é a unica futilidade que se permitte aos velhos.

A Julinha... a bocca da Julinha, os braços...

Meu Deus, vou acabar a pagina, senão, mando chamar o Dr. Voronoff.

CHIQUINHO, BANCANDO O PATRIOTA, ASSIM FALA ÁS MASSAS:

— Cumpramos cada um o seu dever! O Almanach d'*O Tico-Tico* para 1925, a sahir em meados de Dezembro proximo, vae ser uma publicação como ainda não se viu outra igual no Brasil! Contos de fadas, paginas a côres para armar, bichos sem cabeça... e cabeças de bichos... Estudemos, pois, estudemos para fazermos jús a um exemplar do Almanach d'*O Tico-Tico* como premio á nossa applicação e ao nosso aproveitamento!

PREÇO, 4$000, PELO CORREIO, 4$500

Pedidos á S. A. "O MALHO" Rua do Ouvidor, 164 — Rio

G E N T E N O V A

V I R G I L I O

Poeta sempre perfeito, ajunta ao brando
Som de uma flauta agreste, entre as ovelhas,
Gemendo, a tuba homerica, em vermelhas
Chammas e ondas revoltas resvalando.

Quem jámais o igualou, quando em centelhas
Rola tumido e quente o verso, ou quando
De Hesiodo a lyra rustica pulsando
Canta sereno ás providas abelhas?

Duram seus cantos como um bronze. Embóra
Morto — as tradições, a crença, o povo,
A lingua em que elle exulta e em que elle chora,

Sua arte domina e encanta, e, em tons diversos
Sempre e inspirado e bello, eterno e novo,
Vive na voz sonóra de seus versos.

JOAQUIM MATTOSO CAMARA JUNIOR
14 annos

"A FRAUTA QUE EU PERDI"

Cria o teu rythmo e criarás o mundo!
RONALD DE CARVALHO

O Sr. Guilherme de Almeida foi o modernisador da poesia lyrica no Brasil. Sempre achei o autor de "A dansa das horas" um dos maiores poetas brasileiros. A sua arte, porém, não era original. Soffreu a influencia de Paul Geraldi. Isso, entretanto, não desmerece o seu valor. Nós difficilmente encontramos um artista que se inicie definitivo. A originalidade vem depois. Assim aconteceu com o burilador de "Era uma vez". O Sr. Guilherme de Almeida, mesmo assim, figura com merecimento, no mesmo plano dos Srs. Ronald de Carvalho e Raul de Leoni.

No seu livro "A frauta que eu perdi" o poeta é outro. Deu o grito de indepedencia na sua arte. Creou o seu rythmo. Appareceu original. "Cria o teu rythmo e criarás o mundo!" disse Ronald de Carvalho, e assim fez o querido artista de "Messidor"! Creou o seu mundo. Um mundo todo seu. Um mundo de encantamento e de Belleza. A sua poesia de agora é verdadeira poesia: a poesia livre, expontanea.

O que entender por poesia? Ser poeta não é saber contar syllabas e nem tão pouco rimar. Ser poeta é crear bellezas. Em verdade, em muitos dos antigos, encontramos obras de verdadeira belleza. Mas essa belleza nunca se manifestou perfeita, pois os poetas do seculo-soneto prejudicavam-n'a com as exigencias da fórma. Na poesia actual ha mais expontaneidade, belleza e rythmo, unicamente porque os "novos" deixaram de lado o tolo preconceito da metrica e da rima. Muitas vezes por causa de uma syllaba ou de uma rima, os antigos poetas roubavam toda a belleza do seu poema, da sua idéa.

O Sr. Guilherme de Almeida no inicio da sua vida literaria foi victima do estupido preconceito da fórma e isso muito acanhou a expansão do seu temperamento artistico. Hoje, não, o Sr. Guilherme de Almeida, revoltado contra as regras antigas, abraçou, abraçou com enthusiasmo a Escola Moderna, arrancando da sua frauta maravilhosa notas agudas e de alta resonancia:

"Todas as vózes amaveis da natureza
moram no bôjo da minha frauta.
eu recosto a cabeça
ao tronco familiar desta arvore alta;
e de dentro da canna rustica
o meu sopro tira uma musica
que encanta o rio que corre
como uma serpente molle,
e faz dansar as abelhas
como uma ronda de abelhas.
E até
esta pequena sombra,
toda negra e malhada de sol, rola e tomba
como um tigre domestico a meus pés."

"A frauta que eu perdi" foi inspirada nos motivos gregos. Nos motivos da Grecia sadia. Em pinceladas rapidas e sabias, o Sr. Guilherme de Almeida desenhou a golpe de talento toda a belleza e o heroismo da Grecia possante:

"Na poeira olympica do circo,
sob o sol violento, elles lançavam o disco
que ia alto e vibrava longe
como um sol de bronze."

O Sr. Guilherme de Almeida em "A frauta que eu perdi" não é mais o poeta amavel e subtil de antigamente, o poeta que dizia phrases encantadoras á alma das mulheres, mas sim um creador de Bellezas, dentro de um rythmo novo e de uma escola nova.

EVAGRIO RODRIGUES

Bello Horizonte — 924.

M u s a
(*Desenho de Albano*)

P A R A G R A P H O S . . .

Para se viver na Vida é mistér o Soffrimento.

Medo — nome fatidico. Culpado da Hypocrisia e da Tristeza. Da Covardia e do Crime.
Fonte immutavel de todo mal da Vida!
Instincto nascido em Adão e herdado pela Humanidade.
Coisa que todos os homens sentem...

Pensas? O teu pensamento tem algo de original?
Sabes escrevel-o? Não faz mal; exprima-o e deixa a patuléa falar.
A expressão vale mais do que a fórma.
E quasi todos que realmente sentem, poucas vezes podem escrever...

Ha pobres que folgam e gosam mais do que ricos.
Ha ricos que choram e soffrem menos do que pobres.

Queres ser tolamente insaciavel?
Perturba o teu corpo e a tua alma.
Esqueça o teu eu psichico.
Seja materialista.

Quando escrevo não é a minha cabeça que pensa, mas, sim, a minha penna que traça caracteres.
Não sinto quasi nada...
Olho, vejo e assignalo.

BRUNO DE MARTINS

(*Do livro "Brazas...", a sahir*)

S O M B R A S . . .

Quebrando-me de chofre a calma dolorosa,
Se escancarara, rangendo, em frente a mim, pasmado,
A secular janella, immensa e mysteriosa,
Que dá para as regiões sombrias do Passado:

Immensuravel, no alto, um céo negro e pesado,
Sem um astro a luzir na face cavernosa...
Em baixo, um panorama, incerto e desbotado,
Distende-se sem fim na noite nebulosa...

Nem um astro a luzir no céo. Uma tristeza,
Um silencio de chumbo envolve a natureza
Num morbido lethargo e num torpor medonho.

E entre a treva que annue á insistencia da bruma,
Morosamente passa, ao longe, de uma a uma,
A nivea multidão das sombras do meu Sonho.

MAIA NOBRE

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido, quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar. — POLLAH — conservará a belleza do seu rosto, muito além da primeira juventude.
Recuperou a belleza da cutis
Sr. representante da American Beauty Academy N. Y. City 1748, Melville Av. U. S. A.
Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autorizo a fazer publico que, desgostosa durante annos com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma bôa cutis, tive a felicidade de achar no seu **CREME POLLAH** (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empigens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.
Certa de que o **POLLAH** é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autoriso-lhe a fazer publicidade desta.
MELIE AYERGA DE GREEN — S. Paulo
O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o coupon aos Representantes da "American Beauty Academy."
1° de Março, 151 — 1° andar — RIO DE JANEIRO
PARA TODOS... — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, 1° andar — Rio de Janeiro.
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1924

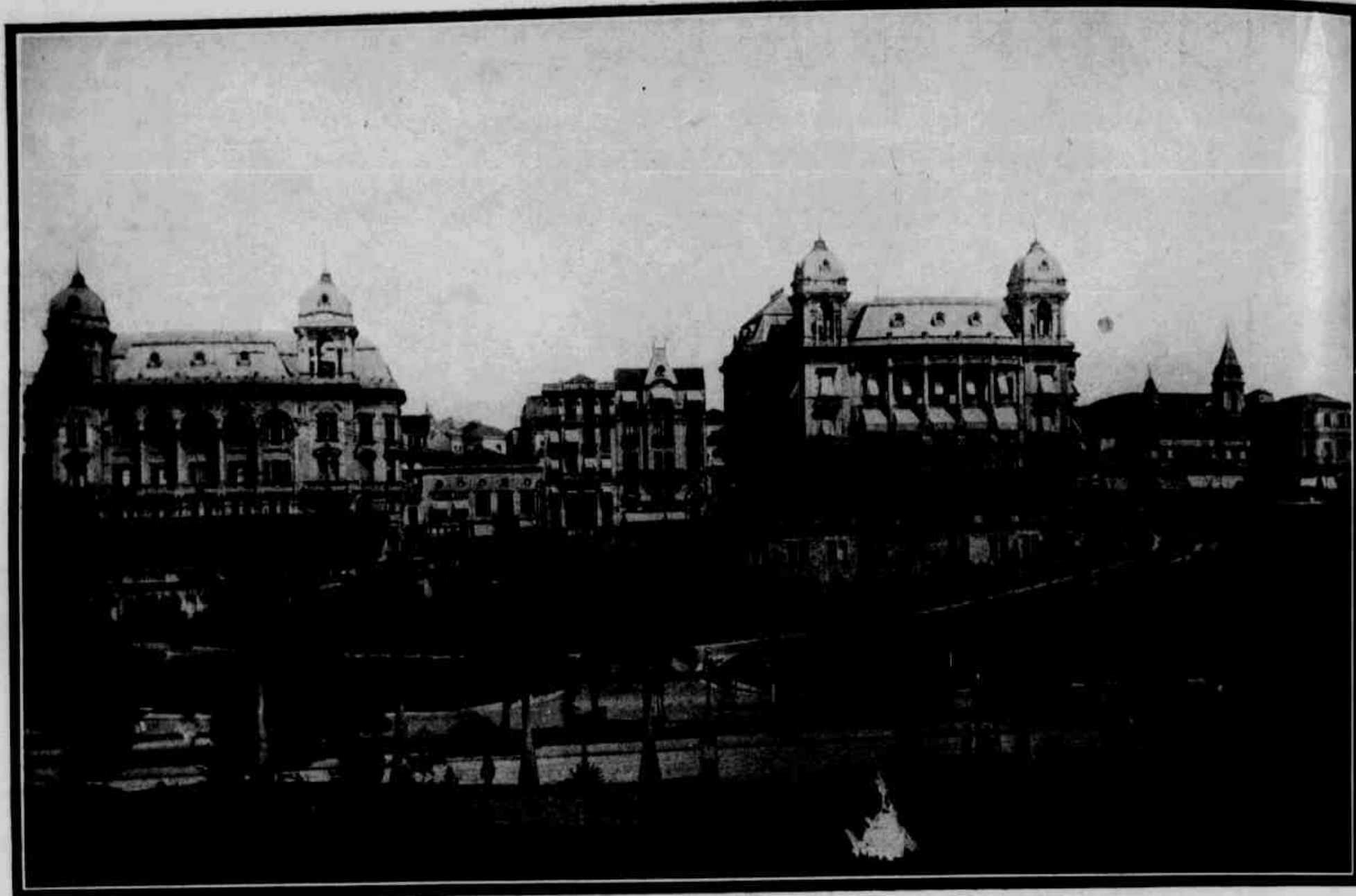
UMA IDÉA APROVEITAVEL...

Sr. Manoel Maia Junior acaba de publicar um livro intitulado: "Refutações e Estudos da Lingua Portugueza". Ao longo de cento e cincoenta paginas, o autor discute se se deve escrever igreja *ou* egreja, hoje *ou* oje, hontem *ou* ontem; *apresenta o resultado de pesquizas sobre as palavras* fortuna, detalhe, assassinato *e mais quarenta pseudo-gallicismos; passa uma vehemente descompostura na letra h, etc. Eu ouvira falar em livros assim. Ainda não tinha visto nenhum. Que coisa interessante! E de tal coisa talvez se tire a melhor utilidade. Depois de lêr o trabalho do Sr. Maia Junior pensei nos cavalheiros que se entregam a tão innocente mania. Nunca se viu os nomes delles em revoluções. Uns levam a vida a provar que Brasil é com s. Outros, que é com z. Fóra dahi, os successos nacionaes deixam serenos os seus espiritos. Não serão homens de progresso. São, porém, homens de ordem.*

Ora (aqui é que eu pretendia chegar) entre os funccionarios mantidos para defender o paiz dentro e fóra das fronteiras, muitos não têm o que fazer. Então, fazem motins, levantes, tolices. São os unicos empregados publicos que procedem dessa maneira. A Alfandega, alguma vez, levantou-se contra o governo? Levantaram-se, alguma vez, os correios e telegraphos? Não vem da farda o mal. Vem das espingardas, dos canhões. Vem principalmente da falta de occupação. Foi por isso que elles occuparam São Paulo, fornecendo á gente civilisada novos motivos de não levar a serio os paizes quentes da America do Sul...

Deus me defenda de comparar os sediciosos aos grammaticos. Mas, se me permittirem aconselhal-os, pedirei a todos que, de agóra em diante, não andem mais pelos bars, *pelos largos suspeitos da cidade... Comprem os volumes do Sr. Candido de Figueiredo. Durmam em cima dos classicos do idioma. Descubram qual ha de ser de direito a penultima consoante do nosso nome nas geographias. E consintam ao resto da população a existencia tranquilla. Afinal, já é tempo de cada um de nós poder repetir sem desgosto a confissão que, até hoje, tem sido o privilegio patriotico dos bebedos:*

— Eu sou brasileiro!

SAMUEL TRISTÃO

São Paulo — Anhangabahú com a Prefeitura e o Automovel Club, um dos recantos mais bellos da capital do grande Estado.

POR ONDE ANDOU A PAVOROSA INQUIETAÇÃO...

Sergipe — A cidade de Aracajú vista de um aeroplano, em tempo de paz, quando os seus habitantes nem imaginavam que ainda houvesse revoluções no Brasil...

Pequena Gazeta

UMA ZAZÁ...

A artista cinematographica Gloria Swanson.

MA ZÁZÁ...

Ha apenas uma cousa que póde comparar á "inrpretação" de Zázá, por loria Swanson: a bobam dos annuncios procladores do "grande m"... Exemplo:

"Quem não amaria aquelcreatura encantadoramenbôa e divinamente linda? zá! Vinde vel-a dominar m a sua graça esculptul cabarets do luxo e do azer! Vinde vel-a como rainha dos dos *music-halls*, stra em balançar-se ao mpasso saltitante dos *jazzndsl* Vinde vel-a incarla pela inexcedivel Gloria vanson."

Meu Deus! Eu fui ver... sahi mais francez ainda!... omo os norte-amerinos não entendem nada! itados!... A eterna preupação material matou uella gente qualquer posilidade de finura, de aça interior, de commo sem gestos... Essa raiga que tomava banhos alegres nas velhas codias de Mack Sennett, pois que se vestiu e fi estrella, parecia que ia alguma cousa...

E deu a Zázá, uma desencada, vasia Zázá, aprotando, de tal maneira, a incarnação da pernagem, uma parte saliente seu corpo que, sem que-, forneceu com um subntivo o adjectivo quaficativo de todas aquellas mas "correctas e augmendas" pela Paramount...

■

M ARTISTA ERDADEIRO

Feruccio Busoni, que morem Berlim, no dia 28 Julho deste anno, era tido, no mundo inteiro, como o maior dos pianistas. "Menino ainda e já membro da Academia de Artes e Sciencias de Bolonha, aos 17 annos mestre das classes de virtuosidade de piano de Helsingfors, foi numa ascenção vertiginosa que chegou a ser o pianista tido universalmetne como "primus inter pares", — assim escreveu sobre elle o Sr. A. de Sá Pereira, a quem pertencem estas palavras: "Alliando a uma prodigiosa capacidade musical uma rara cultura artistica e scientifica, representou Busoni o typo idéal do musico moderno, como o exige a sociedade de hoje: o musico artista, o musico pensador, forrado de solida cultura geral, dignificador de toda a classe musical, em contraste com aquelle typo de musico que, fóra do seu instrumento, mal sabe as quatro operações, o só musico de cabellos crescidos e ignorancia universal."

■

BUSONI

Ferruccio Busoni, o celebre pianista italiano, que morreu, ha pouco, em Berlim.

Mlles Cécille Sorel, Marie Leconte, Germaine Gallois, Edmée Favart, Zambelli, H. Baudry, e M. M. Roger Gaillard e René Rocher, numa scena do acto em verso de M. Guillot de Saxe: "L'Assemblée au concert", representado numa festa de caridade, em Paris, e que reviveu um instante do Seculo XVIII.

COMER BEM...

Fundou-se, ha mezes, no Rio, uma sociedade de comer bem. Não sei se continuou... Lembro-me de que fazia parte della o Sr. Jarbas de Carvalho, o muito sympathico secretario d'"O Paiz".

Comer bem é uma alegria pouco usada entre nós. Só o poeta Freitas Valle e o musico Felix Otero, em São Paulo, não a abandonam, como nunca a abandonou Paulo Barreto que sabia arranjar, maravilhosamente, jantares para o espirito...

Comer bem não é comer muito; é comer com intelligencia, com o prazer de todos os sentidos; comer bem é ainda beber bem... Uma bella mesa numa sala bella; convivas amaveis e finos; crystaes brilhando, rosas... e tres pratos apenas, apresentados como obras d'arte... pratos que recordem, tal qual deseja Mme Dussane, uma tragedia de Racine ou o parque de Versailles... "Et tant pis pour ceux qui ne comprendront pas de tels rapprochements!..."

■

PINTURA

JOVEN ANDALUSA

Quadro de A. Binet

A. Binet, da Sociedade de Artistas Francezes, teve, no Salão de 1912, menção honrosa e, no do anno seguinte, medalha de bronze. E' um pintor de palheta rica e pinceis expressivos.

PEROLAS...

Mais de tres mil pessoas apinharam-se, ha pouco, dentro da galeria Denon, do Museu do Louvre, onde iam ser vendidas as joias de Mme Thiers. Na multidão, viam-se figuras do alto mundo parisiense, artistas, grandes commerciantes de preciosidades. Os deuses de bronze, que ornam a galeria, ainda não tinham visto tanta gente junta... O leilão rendeu 11.374.500 francos. Só o collar, composto de tres fileiras de perolas finas, a primeira com quarenta e uma perolas, a segunda com 40 e a terceira com cincoenta e cinco, só esse collar real alcançou o preço de 11.280.000 francos. O producto foi repartido, em fracções iguaes, entre a Caixa dos Museus Nacionaes, a Fundação Thiers e o Retiro Dosne.

PEROLAS...

O celebre collar de Madame Thiers.

COUSAS LIDAS

— A vida é um folhetim... — HENRI LAVEDAN.

— E' preciso julgar separadamente as obras e os homens, e sobretudo não incorporar á idéa de arte as idéas parasitas de moralidade, de verdade, de justiça — REMY DE GOURMONT.

— A democracia se orgulha, entre outras cousas, de ser um regimen de opinião. Mas, não ha opinião: ha, apenas jornaes... — ROBERT DE JOUVENEL.

■

SINCERIDADE

Eu não mando muitas pessoas ao diabo que as carregue porque não gósto de dever favores nem ao diabo... — SAMUEL TRISTÃO.

■

FALANDO SÓSINHO...

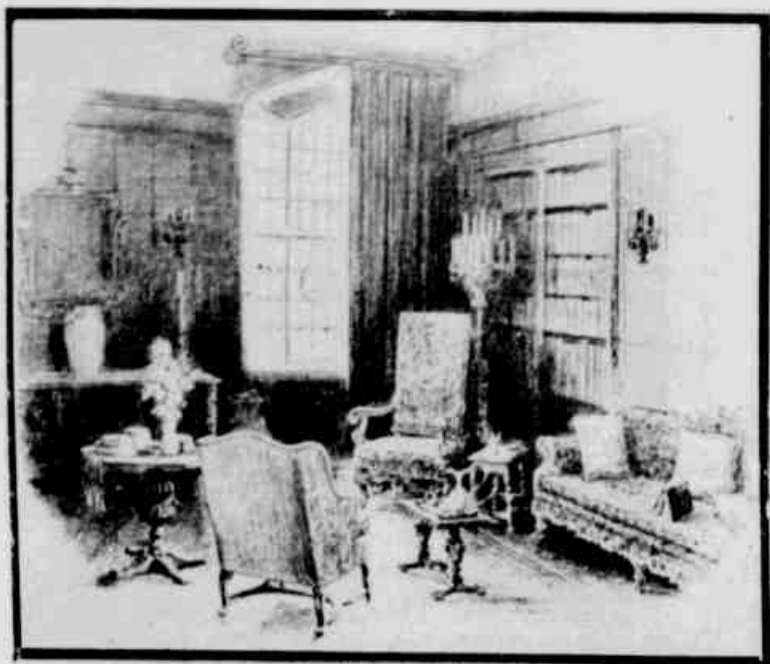
Os homens chamados: de negocios, em geral, não entendem de negocios. Vivem entre elles. Só se ouvem uns aos outros. Atrapalham-se... E nunca são felizes. Falta-lhes a despreoccupação a confiança, a certeza... Parecem andar sempre fazendo equilibrios... Raros, ao fim da carreira, pódem atirar beijos com os dedos, á moda dos que caminham sobre arame nos circos, em agradecimento aos applausos... Entretanto, se se convencessem de que este mundo é um grande club de auxilios mutuos, se procurassem escutar outra gente, de outras vocações, como tudo lhes correria melhor!... Eu, por exemplo, tenho aprendido muita cousa interessante com pintores, musicos e até com o meu jardineiro, que não sabe lêr nem escrever...—*A. M.*

M. Gaston Doumergue, que a Assembléa Nacional, reunida em Versailles, elegeu e proclamou, a 13 de Junho ultimo, Presidente da Republica Franceza.

BUENA DICHA...

E existe quem não dê fé ás cousas que as ciganas lêem nas mãos da gente!... Uma dellas, ha muito tempo, em Aignes-Vives, villa natal de M. Gaston Doumehgue, que andava então pelos seus vinte e cinco annos, e era magistrado colonial, disse depois de olhar as varias linhas do seu destino:

— Oh!... tu serás como um rei... mas, não aqui... numa terra maior...

Elle riu da prophecia.

— Serei talvez chefe de districto na Indo-China, ou secretario geral do bey de Tunis.

O amigo que o acompanhava ajuntou:

— Quem sabe? Talvez venhas a ser rei do Congo...

Passaram quarenta annos. M. Gaston Doumergue é agora Presidente da Republica Franceza...

■

C O L E T T E

Menina grande, estouvada, inquietante... As vezes um pouco áspera. Meio doida na apparencia e na realidade uma cabecinha muito no seu logar... Resto de Claudina no corpo da Vagabunda... E, de repente, uma mulher que encontrou a vida quando menos a esperava... Era assim Colette. Assim eu a trazia na imaginação, sem pensar que os annos iam caminhando... Caminharam. Muitos. Agora, Colette já perdeu aquelle ar de garota apezar de tudo... Perdeu menos por fóra do que por dentro... Dentro de Colette aconteceu qualquer cousa de terrivel. Colette acaba de declarar guerra á moda. Fez uma furiosa conferencia, que foi o *ultimatum*. Depois, em chronicas umas atraz de outras, investiu sobre os vestidos de hoje, sobre o costume novo de não usar roupa por baixo, sobre os *fards*...

Minha velha Colette!...

■

R E N O V A Ç Ã O . . .

O Sr. Graça Aranha apresentou á Academia Brasileira este projecto:

1) O diccionario que a Academia pretende fazer será o "Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza". Nelle serão incorporados todos os vocabulos e phrases da linguagem corrente brasileira, impropriamente chamados "brasileirismos". Os "portuguezismos" ou expressões da linguagem usada exclusivamente em Portugal, sem uso corrente no Brasil, não serão introduzidos nesse diccionario brasileiro da lingua portugueza.

2) A Academia não acceitará para os seus concursos:

a) poesias parnasianas, arcades ou classicas;

b) poesias, romances, novelas, contos ou qualquer trabalho de ficção de assumpto mythologico, que não seja do "folk-lore" brasileiro, tratado com espirito moderno;

c) obras de historia extrangeira, antiga ou moderna. As obras historicas brasileiras devem ser tratadas com espirito critico moderno, que sabe situar o passado e libertar-se do passadismo.

3) A Academia promoverá conferencias publicas, feitas pelos academicos, exclusivamente de assumptos actuaes philosophicos, estheticos, literarios ou sociaes, que tenham relação directa com a cultura brasileira:

4) todos os trabalhos publicados pela Academia, as conferencias dos academicos e as obras premiadas pela Academia serão em linguagem corrente, expurgados de todo o archaismo ou de expressões do denominado classicismo verbal portuguez.

5) A Academia fará cada semestre um estudo critico moderno do movimento literario brasileiro, tendo em attenção principalmente as novas correntes philosophicas, literarias e artisticas.

6) A Academia fará imprimir as obras dos jovens escriptores, que não encontrem editores e que trouxerem á literatura brasileira originalidade e modernidade...

7) A Academia solicitará dos escriptores modernos premiados ou não por ella trabalhos originaes para a sua revista."

C A N T O R A

Senhorinha Bidú Sayão, joven artista brasileira, actualmente em excursão pela Europa, onde tem sido applaudidissima. O critico do "Figaro" escreveu sobre a voz della, dizendo que lhe lembrava os bellos dias de Adelina Patti e de Melba.

Colette, a escriptora bem amada, que acaba de declarar guerra á moda...

Uma bella sala de palestra, de architectura distincta e mobiliario ao mesmo tempo severo e alegre. Ahi fica a imagem para inspirar as pessoas que desejem um interior de bom gosto... e principalmente as outras...

Castello de Villemont, em Aigueperse, França, que durante a guerra foi transformado pelos seus proprietarios, os Condes de Sampigny, em Hospital e donde nos veiu agora a triste noticia do fallecimesto da Senhora Condessa Victor Lusat, filha unica do illustre casal e que conta aqui, no Rio, muitos amigos.

O poeta Guilherme de Almeida, dos mais admirados da moderna literatura brasileira, cujo ultimo livro "A flauta que eu perdi" está tendo um exito excepcional.

■

F U T U R I S M O

Medalha de Adalberto Mattos para o Salão deste anno

■

V I T R I N A S . . .

O máo gosto tem a sua principal inspiração em certas vitrinas. Ellas expõem estatuetas pintadas... porta - guardas - chuva... quadros... (oh! esses quadros!...) coisas tão feias que se tornam irresistiveis á multidão...

A pagina de Bobinette

Um bosque, um bosquezinho fresco e denso, eis o que é hoje a casita linda de Mademoiselle. Pelas paredes brancas sobem e cruzam-se heras e trepadeiras, agitando-se ao vento sobre as persianas verdes guirlandas baloiçantes e perfumadas. Glycinias, volubilis e clematites entrelaçam-se nas varandas ensombradas, avencas frageis parecem pedir a protecção de dedos femininos e subtis. Mlle que tem a graça alada de um elfo, ali vive, por companheiras preferidas, violetas, rosas e açucenas a quem dedica a sua alma de flôr um enternecido e exaltado carinho. "Ce sont surtout les femmes qui n'ont pas d'enfant qui aiment les fleurs" observava a fina sensibilidade de Rodenbach, e é bem o que pensamos quando sobre as fragrantes corollas ou longas hastes erram em caricia as mãos suaves e leves de Mademoiselle. Como petalas, tambem assetinadas e brancas, natural se comprazem no contacto das de suas odorantes e coloridas irmãs vegetaes. Cultiva ella assim com apaixonado desvelo o seu jardim florido, onde visinha a orgulhosa magnificencia das rosas e orchideas com a encantadora rusticidade das margaridas e papoulas. Campezinas, guardam aquellas no coração, o ouro dos trigaes e reflectem essas o sangue vivo duma face esfogueada de ceifadora, tão nostalgicas parecendo naquelle jardim urbano como os chrysanthemos desgrenhados e as hortensias azuladas, saudosas do seu paiz exotico. Petunias e verbenas ahi figuram na sua graça ornamental, uma pontinha de inveja das fuchsias adoravelmente laboradas, que deviam ser nos dias remotos da infancia do mundo, os brincos lindos e rubros de Flora. Sanguineos tambem no verde chromatico da folhagem os geranios, as anemonas e os amarantos que não fenecem. Emquanto ao lado, um mimosa, crivado de pennugentas bolinhas de ouro, tem melindres de sensitiva a um raio de sol ou a um sopro de brisa. Só os agapantos por seu lindo azul de Delf, conseguem attrahir a attenção das tulipas praticas e asseiadinhas, occupadas em se lavar com as gottas de orvalho. Tão ordenadas e methodicas quão prodiga a azaléa fronteira, que sobre o canteiro e a gramma esparge diariamente um verdadeiro tapete de flôres. Sonham as pallidas magnolias, romanticas e exaltadas com o indifferente helianthо, cortezão do sol, emquanto os jasmins duma sensibilidade de trovadores perscrutam-lhes as almas desconhecidas, falando-lhes de amor e das noites da Asia. O perfume intenso dos cravos perturba as angelicas que os jacinthos cortejam. E Mademoiselle, soberana geral daquelle pequeno reino floral, vive feliz entre todos os seus subditos, aristocratas e camponios de sangue verde. Lyrios heraldicos e singelos mal-me-queres falam-lhe do mesmo modo á alminha meiga e attenta. Affeiçôa os amores perfeitos que duram dias, os myosotis pequeninos mas que não querem ser esquecidos e os trevos que promettem felicidade. Para a sua collecção de seiva e chlorophyla, desejaria ainda algumas de curiosa tradição: o nepenthés dos gregos, cuja bebida magica affastava a tristeza, o elleboro que se acreditava outr'ora proprio para curar a loucura, o papyrus tão usado pelos Egypcios e o lotus sagrado do Ganges. Se não possue todavia tão extraordinarios especimens, quasi inaccessiveis como os fructos dos jardins das Hesperidas, tem ella a maravilha vegetal duma acacia, aurea imperatriz da nossa flora, de belleza sempre antiga e sempre nova. Sob a sua estival chuva de ouro ou á sombra dos bambúaes passa Mlle o seu dia, um trabalho manual entre os dedos finos, que tão bem sabem bordar o enredo gracioso e leve das folhas sobre uma parede núa ou um artistico balcão. Quando não distrahem o seu ocio os seus livros queridos: l'Intelligence des fleurs, a *Picciola* de Saintine ou um tratado de Linneu. E assim escôam-se dias lindos e serenos para aquella Flôr entre flôres. Um pequeno incidente veiu comtudo perturbar a calma bucolica daquelle adoravel jardim. E foi que as trepadeiras que cercam o muro divisor do seu dominio, attingindo a morada do visinho, galgáram-lhe numa ascenção victoriosa as telhas de ardosia que em pouco appareceram floridas de madresilvas e clematites. O seu trabalho surdo não o havia percebido o velho proprietario da casa, que só de seis em seis mezes passeia ao sol a sua alquebrada carcassa. Ha uma semana, chega porém, dos Estados Unidos o seu unico filho, que numa visita inquisidora percorre uma manhã o grande parque disposto em sobrio gosto inglez. Avista de repente sobre o torreão de ardosia os cachos floridos e matizados das trepadeiras invasoras. Chama então o jardineiro a quem dá ordens decisivas. Esse, se bem ouviu, melhor fez, e pouco depois, jaziam talhadas e retalhadas por terra, as trepadeiras queridas de Mademoiselle. Quando Mademoiselle percebeu o crime praticado contra as suas indefezas protegidas não se conteve e procurou o seu barbaro visinho. Não era a tôa que lhe diziam ser um velho original, intoleravel e irascivel. Eis que lhe apparece a vigorosa e sadia figura dum bello rapaz, fronte descoberta e olhos brilhantes ao sol da manhã. Balbucia Mademoiselle deante do bondoso sorriso do seu amavel interlocutor. Lembrando-se no emtanto das trepadeiras tão injustamente sacrificadas, faz-se firme e vibrante a sua voz em triste queixa. Feita a sua plaiderie, retira-se Mademoiselle com a promessa cabal da futura tranquillidade de suas protegidas, emquanto labios respeitosos e repentis beijam-lhe a mãozinha branca em signal de reconciliação. Como as trepadeiras sobre o torreão de ardosia, dizem hoje todos os visinhos daquelle bairro umbroso, ter Mademoiselle tomado de assalto o coração do sympathico rapaz, invadido por forte e absorvente paixão. E Mademoiselle, decerto esquecerá a magua soffrida e todo o seu rigor, apenas reconstituida seja a theoria dos galhos e trepadeiras cortados. "Tout est bien qui finit bien."

Modelos de Dorat

"Cloche," costume "tailleur," "écharpe" multicôr... meias tom de areia côr de rosa... o cabello invisivel, a nuca raspada, a oca e o carmim no rosto... penduricalhos verde-jade nas orelhas... braceletes de vidro... — eis a mulher de 1924, em Paris, confórme Colette...

JARDIM DE EPICURO

A Alvaro Moreyra

O jardim era formoso e o ar leve e perfumado; as alfombras de verdura punham na areia branca uns coloridos verdes, que desmaiavam sob o ouro do sol, que desapparecia lentamente no horizonte em fogo; o céo vermelho e dourado, pouco e pouco, empallidecia; o murmurio suave de um regato que soluça, á distancia; as folhas dos sycomoros sagrados ondulavam docemente...

A' sombra quieta do arvoredo, Epicuro, cercado pelos discipulos, que o ouviam em silencio reverente, explicava a doutrina da sabedoria e da verdade. As palavras do Philosopho soavam sonoras na quietude indefinivel do silencio; nessa tarde, elle falára da ordem pomposa do universo, da harmonia sublime da natureza, da eterna musica dos infinitos na luz, no som, e, no sempiterno movimento. A simpleza dos seus gestos, a graça amavel dos seus ensinamentos, toda a excelsa pureza que transbordava da doçura do seu coração, deixavam os discipulos nessa postura esquecida e sonhadora, em que nos lançam os assumptos transcedentes da philosophia.

Além, Athénas, na brancura dos seus marmores immortaes, como um lyrio immaculado, desfallecia na poeira dourada dos ultimos raios solares; no oriente, o monte Hymeto erguia, orgulhoso, o seu cimo augusto coroado de ouro fulvo do astro rei; mais além, o Pentelico estendia-se bello e altivo; ao longe, muito ao longe, a montanha de Icaro resplandecia na sua transparencia admiravel de lapis-lazuli; e na linha longinqua, onde céo e terra se confundem num beijo dulcissimo, a cidadela sagrada de Corintho...

E agora, o Mestre falava do Amor com essa simplicidade amavel, que era o encanto secreto dos que lhe ouviam as lições; mansamente, elle dizia: "A paixão é a sêde inquieta que nos causa a lembrança dos prazeres que desejamos luxuriosamente. Para nós outros, eis o que é Amor e Venus. Dahi é que surgem as delicias infinitas que pensamos que o amor nos verte no coração." A voluptuosidade...

Entre os discipulos, houve um que pareceu querer falar ao sabio. Epicuro conheceu-o na supplica humilde dos seus olhares.

— Por que não falas a duvida que te opprime? perguntou-lhe elle.

— Mestre, respondeu Nausiphanes, porque, então, si o Amor nos faz conhecer tão doces gosos, somos infelizes quando amamos? A inquietude amorosa das grandes paixões não é o mais torturante dos supplicios?

O amavel philosopho sorriu; não havia só no seu sorriso a ironia e a piedade que foram a mais pura essencia da sua sabedoria; havia nelle, tambem essa indulgencia fina e serena, de quem conhece os erros da alma humana e os perdôa. E elle falou assim: "Os homens, desgraçadamente, não comprehendem o Amor sem a Eternidade, quando tudo no mundo, astros e deuses, céo e terra, atomos e corpos, obedece a essa lei suprema da eterna volubilidade, emquanto os infinitos não se confundirem no infinito... Amae, mas não desejeis que essa paixão dure sempre; quando ella vos fugir, não vos desespereis; lembrae-vos das minhas palavras: para fazer um opulento, vale mais diminuir-lhe os desejos ambiciosos do que augmentar-lhe as riquezas; assim sereis felizes..."

Dos lados do Egina, soprava um leve favonio mais fresco e odorante; uma estrella hyalina brilhou no firmamento; docemente a noite cobria das suas trevas o jardim perfumado de Epicuro.

CHERMONT DE BRITTO

Na Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, quando a Senhora Ruth Leite Ribeiro realisou a sua conferencia: "Por que não temos theatro." A autora applaudida de "...e a vida continuou..." está sentada, tendo á direita a compositora Dona Francisca Gonzaga.

Hernani de Irajá, scientista, escriptor, conferencista, musico, pintor, que expõe alguns quadros no Saguão da Associação dos Empregados no Commercio.

Distinctas Senhoras e Senhorinhas da sociedade carioca que, sob a direcção das exmas. filhas do Sr. Ministro da Marinha, angariaram donativos para os soldados e marinheiros que honraram as forças do Brasil, em São Paulo.

RECITAL LUCINA SOEIRO

A Sra. Lucina Soeiro, soprano dramatico cujo nome é tão vantajosamente conhecido nos meios musicaes, dará, na noite de 14 do corrente, um concerto no Instituto Nacional de Musica.

GUIOMAR NOVAES

Amanhã, no Theatro Municipal a pianista Guiomar Novaes realisa o seu terceiro concerto deste anno, aqui.

A musica... o idioma dos deuses... — CONSTANTIN BALMONT.

Theatro Paratodos

O derrotismo não é só uma expressão que ficou em moda depois da grande guerra, é um mal que aquelle cataclysmo nos legou e contra o qual se deve reagir energicamente. Minha chronica de sabbado ultimo provocou, com o reflectir o actual desalento dos nossos autores, observações desencorajantes, profundamente desanimadoras e que tudo negam, o que já se tem feito e o que se possa fazer... Um autor, e dos mais festejados pela sua maneira, um pouco mais cuidada que a dos seus emulos, me disse: E' falso que tenhamos theatro e que consigam se impôr como tal, as tentativas, mais ou menos coroadas de bom exito, de dilletanti.

Theatro significa cultura, mas cultura generalisada, c u l tura da raça. Bem sabe que este não é o nosso caso e assim nossa mentalidade não póde produzir fructo que depende mais do ambiente em que deve se expandir que mesmo da seiva que o gére. O povo não comprehende nem ama ainda essa manifestação artistico-literaria e todos os dias constatamos seu indifferentismo deante de obras primas do theatro estrangeiro, regularmente traduzidas e razoavelmente interpretadas por artistas nacionaes ou de outros p a i z e s. "Aimer" essa joia do theatro moderno francez, foi acoimada, até por criticos de massadora...

Betty Merril, bailarina norte-americana, actualmente no Rio

"S e i personaggi in cerca d'autore", e s s e trabalho originalissimo de Pirandello, foi proclamado, no dia de sua representação, por intelligencias das de maior renome, da Academia de Letras, de incomprehensivel... O publico, esse nem discute, volta as costas a taes arroubos do pensamento. Adora a farça, a palhaçada e por ora não se póde tiral-o dahi.

Um director de companhia, e dos mais intelligentes e audazes, disse: Estou cansado de luctar e apenas comecei. Abandono, por exhaustão dos nervos, um meio de vida em que satisfazia, com igual exito, um idéal e a bolsa. Nossos artistas são insupportaveis com suas exigencias descabidas e importunas, suas vaidades tolas e sem freio. Não são máos, são inconscientes, falta-lhes cultura, esse conhecimento geral da vida, dos homens e das cousas que nos permitte bitolar o nosso proprio merito e valor, e medir as alheias e as proprias responsabilidades. Dirigir uma companhia theatral é viver em constante sobresalto, na imminencia de um desastre irreparavel ou de serios conflictos. Mudo de vida, a contragosto, porque os negocios theatraes no nosso paiz, dependendo de factores anarchicos e irresponsaveis, têm a fórma de jogo de azar, não é uma industria honesta.

A c t r iz das mais estimadas, pela sua educação e illustração, assim, por sua vez, se externou: Não ha logar ainda, no nosso theatro, para os estudiosos, os que sabem que interpretar um papel é abandonar a propria personalidade pela que o autor creou.

Vencem, ao contrario, os actores cuja figura desperta a immediata sympathia do publico e que, seguros disso, t e r a t o l o g i c a mente conseguem aferir pelo seu o feitio moral e exterior de todas as figuras que tenha de viver em scena.

A culpa é da platéa, d i r-se-á, mas não: é de todos, da critica e d o s emprezarios inclusive. Estes, por gesto nenhum, premiam os que se esforçam muito menos, os que em virtude de provirem de meios mais elevados e cultos, têm manei r a s irreprehensiveis de modo que a gradual melhoria desse estado de cousas não existe no meio theatral nem siquer como uma aspiração honrosa. Preparo-me, pois, para deixar o theatro, por lhe ser preferivel todo e qualquer meio de vida...

E, não obstante, creio na marcha ascencional do theatro nacional. E commungariam na mesma opinião os tres crueis derrotistas, cujas amargas palavras acabo de reproduzir, se olhassem como eu para o que havia ha dez annos passados...

MARIO NUNES

Está, ha dias, no Rio de Janeiro o mais novo dos compositores mundiaes: Luciano Sgrizzi, diplomado pela Real Academia Filarmonica de Bologna, e que tem 13 annos apenas. Segunda-feira, o menino maestro *foi recebido no Instituto Nacional de Musica, pelo respectivo director, professor Fertin de Vasconcellos, que se fazia acompanhar de todo o corpo docente, entre cujos professores se encontravam os maestros Francisco Braga e Lima Coutinho.*

Introduzido no gabinete do director daquelle estabelecimento de ensino, o joven maestro palestrou demoradamente com o professor Fertin, sahindo, em seguida, a percorrer, acompanhado dos doutores Domingos Segreto e Cyrofredo Mallio, todas as dependencias internas do Instituto, visitando o archivo, etc.

Na sala das lições do maestro Lima Coutinho, quando foi annunciada a entrada de Luciano Sgrizzi, as alumnas, ficando de pé, proromperam em enthusiastica salva de palmas. Nesse momento, o maestro Lima Coutiho pronunciou eloquente discurso, apresentando ás suas alumnas o menino prodigio. A seguir, Luciano foi conduzido ao salão dos concertos, onde executou, ao piano, a Polonaise, *de Chopin, sob a admiração geral. O maestro Fertin convidou depois, o joven compositor a deixar no livro dos autographos, uma composição sua. Sgrizzi, tomando da penna, escreveu, alli, immediatamente, uma pagina de musica sentimental, que foi muito apreciada pelos presentes. Conduzido á sala dos exames de composições, Luciano executou, ao piano, uma composição de sua lavra,* Prima novelletta.

O professor Fertin, enthusiasmado com o talento prodigioso de Sgrizzi, convidou-o a realisar ali, brevemente, um concerto. Luciano acceitou o convite.

Terça-feira, no Theatro São José, o nosso pequeno grande hospede offereceu aos criticos e á imprensa em geral uma audição, que teve exito excepcional.

Hoje, no Theatro Municipal, sob o patrocinio de S. Ex. o Marechal Pietro Badoglio, Embaixador da Italia, Luciano dá o seu primeiro concerto, pelo qual ha uma immensa curiosidade.

■

A grande companhia lyrica italiana, do emprezario Luigi Billoro, reappareceu, quarta-feira, no Theatro São Pedro, com a opera de Puccini, Mme Butterfly, *incarnando Tei-Ko-Kiwa a protagonista, ao lado de Tafuro, Vanelli, Pezzatti, Scafa e Giunta.*

A companhia Billoro, que interrompeu seus espectaculos em São Paulo, demorar-se-á no São Pedro, poucos dias, partindo, a seguir, na tournée *ora interrompida.*

A formosa cantora japoneza Tei-Ko-Kiwa, tendo de embarcar para a Italia, a bordo do Principessa Mafalda, *no proximo dia 12, de accordo com o contracto firmado com o emprezario Billoro, realisará, no São Pedro, apenas tres espectaculos.*

A empreza estabeleceu o preço de réis 10$000 por poltrona para esses espectaculos.

Luciano Sgrizzi

Lina Demoel, da Companhia do Eden, de Lisboa, que estreou no Republica, quinta-feira.

■

No Theatro Municipal realisa-se, no proximo dia 18 do corrente, a estréa da grande companhia lyrica official, apresentando-se nessa noite o notavel quadro de artistas russos que cantarão no idioma original a opera Boris Godunoff, *de Moussorgsky, com o célebre Zalewsky no protagonista, papel em que se immortalisou e que não pouco concorreu para ser classificado como o rival de Chaliapine. A celebridade de Zalewsky corre mundo; seus processos artisticos são verdadeiramente notaveis, as suas interpretações inconfundiveis, segundo a critica dos centros mais cultos. E suas creações não são apenas as que apresenta na interpretação dos personagens russos: tambem no repertorio francez e italiano a sua sensibilidade artistica tem margem para demonstrar as suas qualidades.*

Ao lado do eminente artista, deve destacar-se a figura principal do elenco de artistas russos: o maestro Emil Cooper, aquelle que pela sua competencia é considerado como o Toscanini russo. Assim teremos com a apresentação do quadro de artistas russos, a estréa da grande companhia lyrica deste anno. Haverá a par de uma interessante manifestação de arte moderna, uma representação de completa novidade.

A assignatura para 20 recitas — poltronas, balcões e galerias — continúa aberta com grande interesse do publico, bem como este se manifesta pela venda cumulativa para as cinco vesperaes e cinco vespertinas que se realisarão durante a temporada, sendo realisadas com operas differentes.

Representar não é um attributo especial do actor. Todo o mundo representa, raramente deixando entrever através das comedias e dramas diarios sua propria personalidade... Ha artistas que representam muito melhor na vida real do que no palco. E' esse, talvez, o caso dessa creaturinha cheia de graça picante, da Velasco, que arrolada entre as segundas tiples e, portanto, sem grandes rendimentos, entendeu de, apenas aqui chegada, installar-se no Palace Hotel. Resolve-se a ida ao Norte, tudo se liquida em tres dias, chega o momento do embarque. Escandalo! A linda figurinha, hospede do Palace, teve suas malas retidas... Não pagara as notas da gerencia e tudo o que lhe pertencia lhe era summariamente penhorado. Ha discussões desagradaveis, commentarios de toda a gente, afflicção e desespero da doudivanas. Nada se póde, de momento, fazer. O vapor está a desatracar. Desatraca. A linda creaturinha fica no cáes, a dizer adeus, melancolicamente, ás companheiras. Fica só, em terra extranha... Deixa o cáes. Vae acabrunhada? Nada disso! Seu ar é prazenteiro, e sua physionomia se illumina toda, á visão do bello automovel, de chapa amarella, que a espera junto do meio fio, na Praça Mauá... Contas por pagar, malas retidas? Pura farça! Fôra aquella a maneira mais commoda de ficar no Rio de Janeiro, sem questionar com o seu emprezario, sem pagar a multa do contracto... Não é, afinal, essa pequena uma grande artista? E quem a revelou? Cupido...

■

Oscar Lopes, o escriptor de nome feito na literatura nacional, volta a occupar o cartaz do São José, subscrevendo, agora, sem parceiro, uma nova peça: "A Carioca", em que elle, apoiado nas experiencias com a primeira peça, deposita grande confiança.

"A Carioca" — o titulo dil-o bem — é assim como uma propaganda viva e sempre palpitante das bellezas da nossa metropole, onde Oscar Lopes, como os poetas de raça, observa, á noite, no silencio das ruas, o grande desfile das almas penantes, que ahi perambulam, numa desordem constante. O autor assesta a luneta e observa: — ao lado das maravilhas marcha a miseria; ao lado do tedio apavorante marcha a alegria. Sempre o contraste. Mas "A Carioca" não se destina a fim lugubre; ella expõe essas observações da nossa sociedade, criticando-as e punindo-as, para, em seguida, justifical-as, com "aplomb". E' então quando surgem as lendas, que a imaginação popular crêa, em todos os seculos, com fóros de verdade. Entre essas lendas figura uma, eminentemente carioca, a do "Urubu' malandro", que, de certo, fará época no cartaz.

■

De Paul Geraldy sobre Marie-Thérèse Pierat: "A historia do theatro francez ha de guardar o nome de Pierat, ao lado dos de Rachel, de Sarah, de Bartet, de Réjane, porque, á sua commovida humanidade, ella alliou o gosto mais nobre, a perfeita pureza do estylo."

■

Se soffres, sê paciente e espera. O dia não nasce da noite?

■

Colhe as rosas sem pensar nos espinhos.

Senhorinha Cecilia Camargo, primeiro premio da Escola Normal de São Paulo, escriptora bem conhecida nos meios literarios, que acaba de entrar para o theatro, estreando na revista "A Carioca", de Oscar Lopes, cuja primeira se annuncia para breve no São José. Nossa Senhora da Scena permitta que a nova actriz se conserve por muitos annos e bons entre as nossas estrellas... E' tão difficil uma figura bonita, mesmo sem chapéosinho vermelho, ficar no palco!...

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

INSTANTANEOS FEITOS EM TRES AULAS

Ba-ta-clan

TOMANDO CHÁ...

Na tarde calma de sol ardente
Fui a Colombo... Sentei-me lá:
Que cheia a sala! completamente...
O Rio todo, toda essa gente
Gosa o seu flirt, tomando chá...

De cada bocca, de cada taça,
Sobe um perfume... se evaporou...
Essa que surge, cheia de graça,
Vae entre as mesas, passa e repassa...
Se tropeçasse? Já tropeçou...

Vem outra leve, cheirando a sandalo,
Que cabotina grande ella é!...
Vive sómente pr'a dar escandalo...
E fica a sala cheia de sandalo...
Por onde, leve, pisou seu pé...

Aquella fina, magrinha e alta,
De salto baixo, molle e sensual,
Tem attitudes de ave pernalta;
Com qualquer cousa se sobresalta...
Pobre leviana! não faz por mal...

Entrou o grupo dos "almofadas":
Mae Murray *puxa, lindo, o cordão:*
Chapéo de banda, calças listadas;
E dão gritinhos e dão risadas...
Que enorme falta de educação!

Olham a sala de tal maneira,
Que a decadencia nelles se lê:
Esse magrinho de cabelleira,
Propõe loucuras por brincadeira
E treme todo quando me vê.

Que graça eu acho nesses coitados!
Um pouco de homem, mais de mulher...
Nos seus requebros amollentados,
Os bonequinhos articulados
Fazem aquillo que a gente quer...

E é na Colombo, no seu reducto,
Que eu vou miral-os. Gosto tambem
De ouvir sopranos... Como os escuto!
Pobres rapazes de hoje! Eu reputo
A peor gente que o mundo tem!

Mas seus affectos e seus carinhos
Vou supportando como os demais;
Esses meninos engraçadinhos,
Nos seus andares de passarinhos,
São todo orgulho das mães e paes!

Na tarde linda, de sol ardente,
E' na Colombo que a gente vê,
Na sala cheia, completamente,
O Rio todo, toda essa gente,
Lulú, Lalinha, Totó, Bebê...

JOÃO DA AVENIDA

"O FUNDO DA GAVETA"

A vaidade por ser causa de alguns males, não deixa de ser principio de alguns bens, escreveu o velho Mathias Ayres, lá pelas alturas do seculo dezoito.

E a paginas tantas de suas Reflexões*, sentenciou que não podemos viver contentes se a nossa vaidade não vive satisfeita.*

De accordo.

E' bem certo que é nas palavras de philosophos e poetas de velhos tempos que frequentemente encontramos a verdade.

O que disse Platão, tantos seculos passados, continúa hoje a ser verdade. O que disse Epicuro, tambem. E como é maravilhoso o fundo de verdade das imagens de Kabir, que ha centenas de annos andou poetando pelas margens sagradas dos rios indianos...

Será que nada mais ha a dizer sobre as coisas da vida, sobre a belleza da terra, sobre o coração humano? Ou é a nossa impaciencia de homens modernos que não nos dá tempo de procurar novas palavras para exprimir as velhas verdades?

A philosophia de hoje é a mesma de hontem: mistura em partes iguaes de dôr e de alegria... Resultante: serenidade.

A arte, apezar do massacre de definições e do assalto de escolas de que sempre tem sido victima, é e será o reflexo das emoções que a vida nos dá. E as emoções que a vida nos deu hontem, não são as mesmas que ella nos dá hoje. O homem, por sua vez, muda todos os dias, em procura de maior liberdade, a qual deve ser o principal escopo da verdadeira arte. Logo, não póde ser definida, nem explicada. Entenda-a quem puder.

Accresce que eu gosto muito pouco de dar explicações. Dahi o meu horror ao prefacio, a minha ogerisa á definição. Definir é tirar o sabor das coisas, é matar o mysterio. E' ver a vida com vidros de augmento... Felizmente para mim, este livro, onde talvez se encontre um pouco de philosophia e um pouco de arte, não precisa ser explicado.

Não tem historia. Foi o tempo quem o fez. E' o fundo da minha gaveta, onde, aliás, encontrei o que fatalmente se encontra no fundo de todas as gavetas: um masso de cartas amarradas a uma fita que o tempo descorou, uma luva de mulher, uma flor, alguns versos de amor, um lenço cheirando a mofo...

E no meio desta miscelania de saudades, lá estavam tambem as paginas deste livro, escriptas sem maldade, em horas de quietude, á guiza de commentario á vida que ia passando...

E por que não as deixei no esquecimento da minha gaveta?

Como aconteceu ao velho Mathias Ayres, depois de tanto falar das vaidades, eu, mesmo sem com ellas me preoccupar, tambem cahi na vaidade de ser autor. E não me arrependo. Para consolo do mal que por ventura tenha feito, bastam-me as palavras do bom philosopho: a confissão da cupa costuma fazer menor a pena...

RODRIGO OCTAVIO FILHO.

RODRIGO OCTAVIO FILHO.

PELO PINTOR PORTUGUEZ CARLOS REIS

O poeta da "Alameda Nocturna" acaba de dar o seu primeiro livro de prósa, com o titulo original de "O fundo da gaveta". Compõem-no chronicas escriptas em varias épocas, desde o tempo da guerra, todas tratando de arte e literatura, todas com aquella graça, ás vezes melancolica, bem caracteristica desse autor que tem apenas trinta annos e já é mestre no officio bom de sentir, pensar, dizer... "O fundo da gaveta" pertence á familia dos livros que se lêm em voz alta, que depois se guardam. Nelle está a conferencia dita no Curso Jacobina, em torno dos modos e das modas de 1822, evocações encantadoras dos velhos dias do Rio de Janeiro. E estão nelle, saudades de Bruges, elogios de pintores e poetas, e uma pagina embalante sobre o pianista Risler, creador de belleza, e esta confissão, bem rara: "Eu ainda sou dos que acreditam na sinceridade dos homens".

DE NATALIKA

Se a natureza valesse mais do que a arte, ninguem se abalaria a embrulhar-se em pelles e rodar na carruagem fechada, por uma noite agreste de chuva, para ir a uma sala de audições ouvir o "Jardin sous la pluie", de Debussy... — GUILHERME DE ALMEIDA.

Estava tão bem imaginada esta pagina com palavras de gente interessante! E agóra, faltam seis linhas, seis pequenas linhas, seis linhasinhas... Oh!

CONFUSÕES

— Ora graças, *seu* Christovão! Nós estamos a procural-o. Onde trabalha o senhor?
— Na quarta secção.
— De que cinema?

MAL ENTENDIDO

— Sim, papae. Meu noivo foi-se embora, aborrecido, porque papae adeantou o relogio.
— Hom'essa! Pois se foi elle mesmo que me pediu que lhe adeantasse qualquer cousa...

APPARENCIAS

— Ninguem dirá a minha idade, não é? Quantos annos vocês pensam que eu tenho, assim rosada e louçã?
— Duzentos!

A' HORA DA MISSA

NO LARGO DO MACHADO

IMPRESSIONISTA

Velho solar, no ermo abandonado
Num silencio de morte, de tapera.
Bate-lhe em cheio o sol de primavera
Mas não lhe acorda a pompa do passado.

[illegible]. Ainda o brazão illuminado.
Moveis... o leito que a ella pertencera,
E a musica dos beijos que ella dera,
Em noites de serão no namorado...

Passa por tudo uma immortal saudade!
Presença eterna dessa mocidade.
Que a sorrir para um bem envelheceu.

Dizem que este solar... Alma, cautela!
Não vás maguar o coração daquella,
Que nesta paz ha um seculo viveu...

R. MENEES RIBEIRO.

IGNIS PERVIGIL

O teu collo, minha querida, é como a superficie limpida e suave de um lago, onde se reflecte o céo da minha fantasia!

Os teus lindos seios guardam a caricia dos ninhos e a inquietude das brancas espumas do mar!

As tuas mãos, minha querida, são as azas brancas do meu desejo!

Os teus braços fazem a cruz da minha redempção!

O teu halito, querida minha, tem o aroma penetrante das laranjeiras abotoadas de novo!

Os teus ouvidos são dois buzios marinhos que rumorejam infinitamente a historia do nosso amor!

Os teus olhos são dois élos que prendem o segredo fecundo da noite á revelação resplandescente do dia... E foi pela intuição dos teus lindos olhos que palmilhei o caminho da felicidade!

Os teus cabellos soltos são frondes destrançadas ao vento na espessura das mattas mysteriosas!

As tuas sobrancelhas são dois crescentes de lua... E as tuas palpebras fazem o velario de um pôr-de-sol!

As tuas coxas são duas nuvens brancas num plenilunio!

O teu ventre é a concha eburnea que retem a miragem da minha vida. E' a harpa eolia vibrada pela vertigem dos meus cinco sentidos!

O teu corpo, minha querida, é a mais linda rima dos meus poemas. Elle retem em si, o perfume e a inquietude da minha mocidade que passa! — LOBÃO FILHO.

AO FIM DE TUDO...

Em minutos ephemeros, um dia,
tudo viveste, ansiosamente, em vão.
E a mesma sombra de melancolia
anda parada no teu coração.

Tua saudade é uma lembrança fria.
No entretanto, vê tu, quantos terão
no passado longinquo essa alegria?
Quantos? Bem poucos a recordarão...

E achas, perdido numa noite vaga,
que a tua vida sempre foi vazia,
que foi assim, que ella ha de ser assim.

E, um sonho humanissimo que affaga,
a mesma sombra de melancolia
cobre, com um crepusculo, o teu fim.

EMILIO MOURA.

Enlace Itala Bazzarelli - Victorino Ramos Fernandes. O noivo, muito estimado nos centros nauticos, é *sportman* campeão e funccionario da firma A. Memoria e F. Cuchet, architectos.

POESIA

Realisa-se, hoje, á tarde, a 3ª Hora de Inverno *do curso Angela Vargas, abrilhantada pela palavra do academico Osorio Duque Estrada, que fará uma palestra sobre a* Poesia Popular. *Dirão versos as Senhorinhas Maria Helena Coelho de Almeida, Maria Sabina de Albuquerque, Lais Ferreira de Oliveira, Lily Salles, Maruja França, Charlosse Wellisch, Clara Stockler, Maryvonne Kanitz, Ruth Magalhaens, Gisa Cavalcanti de Albuquerque, Hebe Cunha, Lydia Goycochêa, Maria Malafaia, Lásinha Luiz Carlos.*

Enlace Erothides Dutra Fernandes - Antenor Magalhães.

MUSICA

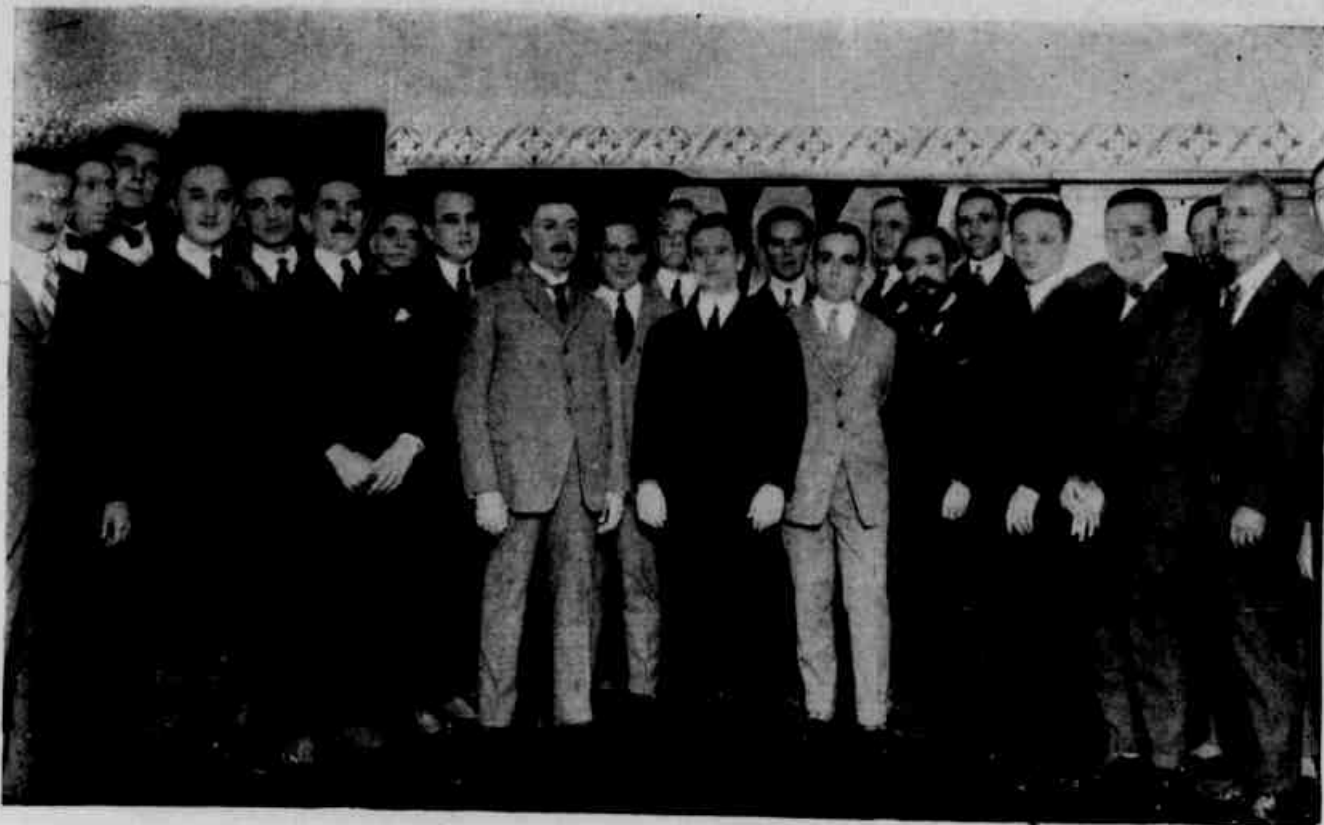
A parte musical está a cargo da Senhora Elza Barroso Murtinho e do professor Carlos de Carvalho.

A Sra. Anna Amelia C. de Mendonça e a Sra. Vera Santoro dirão versos. A Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna dirá: Session Clerical e Mimi Pinson, *de Musset, e o* Corvo, *de Machado de Assis.*

Hermes Fontes, Adhelmar Tavares, Sadi Calsal, Luiz de Andrade Filho e Paulo de Magalhães tambem tomarão parte na tarde de arte.

Em Cambuquira — Aquaticos sahindo para um passeio nos arredores.

O COMMERCIO INTELLIGENTE

No palacio da firma Daudt, Oliveira & C., realisou-se, a semana passada, o sorteio do Grande Concurso da Carta Enigmatica, instituido pelo Almanach d'A Saude da Mulher e ao qual concorreram cerca de onze mil solucionistas. O

Grupo com o Dr. João Daudt de Oliveira, um dos chefes da firma

DAUDT, OLIVEIRA & CIA.

Dr. João Daudt de Oliveira reuniu nos bellos salões da Avenida Mem de Sá jornalistas, artistas, e pessoas de alta representação, que assistiram ao sorteio dos nomes premiados, felicitando-o por mais esse triumpho da casa que elle dirige.

PRAIAS DO NORTE

Quanta poesia nas suas marinhas claras, quasi transparentes, banhadas de sol, entre o branco e o azul dos céos; e o verde tranquillo do mar, immovel, ao fundo das pequenas enseadas!

E que effeitos de luar, na solidão das noites estrelladas nessas extensas praias entre coqueiraes, salpicadas, aqui e ali, das palhoças dos jangadeiros!

E ao longo do littoral, a moldura agreste das mattos virgens de cajueiros, pitangueiras, goiabeiras, debruando de verde escuro a orla branca da praia!

Ah! e a belleza das manhãs em desabrocho, em que o sol vae illuminando pedaços de mar verde, colorindo a linha do horizonte, nas cambiantes de um roseo imponderavel, que se alarga macio, no fundo do céo, recurvo e alto, subindo em concha azul, onde nuvens brancas, tocadas de sol, resplandecentes, passam soltas, como pastas de algodão.

E que alegria em abrir a vela triangular para o mar largo, borrifal-a d'agua com a cuia, em fórma de colher, e vel-a enfunada, levar a pequena jangada, fragil como um brinquedo, saltando acima das ondas até se perder na oscillação das grandes vagas, como uma aza aventureira!

E que prazer deixar-se a gente ficar horas e horas, num banco de jangada á beira-mar, pescando a linha! E, na frente, a immensidade do mar; e, em redor, a largura da praia recortada, acompanhando, em reentrancias, a renda alva das espumas; ora, engolida pelo mar que se derrama pela vegetação rasteira dos mangues, formando cambôas; ora, se estendendo como braço branco de areia que entra pelo oceano; e, de um lado e de outro, por entre as manchas amarellas das palhoças, os coqueiros finos recortados no ouro do poente.

Senhorinha Aucelia Ribeiro, da sociedade de Recife.

Rosinha, filha do Engenheiro Civil Hilbernon Ferreira da Costa.

Ah! a belleza das praias do norte! quem te poderá descrever, na suavidade das tuas marinhas ou na moldura agreste das tuas paizagens, entre espumas, sob céos sempre azues, claras, tão claras como recortadas na largura do espaço luminoso,—Pajussára, Jacarecica, Boa-Viagem, Guaybú, Prazeres, Ponta-Verde, Milagres—todas, todas, perdidas nos remansos das enseadas ou branquejando na solidão das curvas largas do litoral, batidas dos ventos ou esbrazeadas, nos meios dias de verão, pelos sóes do tropico; e ás vezes, meio occultas — lindas praiasinhas de jangadeiros!— na vegetação caracteristica do nosso litoral, onde predomina, ora o verde enfezado dos mangues; ora o verde tenro dos pennachos dos coqueiros adolescentes, coqueiraes a perder de vista, bracejando na brancura dos areiaes desertos!

Ah! quem me dera ter nascido um simples pintor de marinhas! Estes sim. Estes bem podem sentir a riqueza dos teus céos; todo o colorido dos teus poentes; toda a doçura sem igual dos teus luares; e o doce perfil, cheio de graça, das moreninhas praieiras; e o heroismo obscuro dos teus jangadeiros; e a humildade resignada das tuas rendeiras, santas velhinhas, enrugadas, á porta das palhoças; e a loucura das tuas velas ousadas, soltas, no mar bravo, como azas tontas e sem pouso!

Ah! quem me dera ter nascido um simples pintor de marinhas!...

HUMBERTO CARNEIRO.

Cinema Para todos...

Chronica

Defeitos de visão...

Dizem alguns hygienistas, tendo com essa asserção alarmado por muito tempo a gente que busca no cinema materia para se divertir, que a frequencia habitual das salas de espectaculo cinematographico acaba por produzir diversas lesões visuaes.

Que o facto é verdadeiro a prova mais evidente não reside no publico, antes nos proprietarios de cinemas.

E' com effeito por defeitos de visão, por verdadeira myopia contrahida pelo abuso da boa fé do publico pagante que os donos de cinemas deram agora para se queixar da retracção de sua clientela.

Essa retracção não póde ser levada á conta dos máos programmas, porquanto os bons films continuam a comparecer e cada vez com mais frequencia ao nosso mercado.

Verdade é que a elle tambem acodem os máos, os productos inferiores, os films archaicos já envelhecidos nos stocks *das emprezas productoras ou adquiridos a resto de barato nos belchiores de artigos cinematographicos.*

Em geral, esses films não passam nas casas acreditadas. Procuram os cinemas cujas entradas são a bom mercado. E o publico que frequenta esses salões não é lá muito exigente em materia de technica, nem extranha a falta de logica dos argumentos absurdos.

Não é pois aos máos programmas que se deve essa retracção.

A coisa é outra.

Começando pelas orchestras, que de dia para dia ficam peores, continuando pela falta de conforto nas salas e acabando pela defeituosa passagem apressada no écran, *em córtes mal aconselhados, para accelerar a sessão, os donos de cinemas tudo têm feito para aborrecer a sua clintela.*

Depois, já ha nos bairros, em varios, casas de exhibição muito superiores em tudo ás casas do centro.

E se a carestia da vida aconselha tanto a economia, que mesmo o pessoal chic *já se perde pelas feiras livres, embora vá de automovel, gastando em gazolina as economias realisadas no preço das verduras, não é demais que vá preferindo os cinemas de seus bairros, onde o preço sendo o mesmo, o programma em geral é enfestado.*

Acreditamos que isso venha a achar termo quando concluidos os grandes cinemas dos terrenos da Ajuda.

Nesses grandes salões naturalmente os programmas serão outros, como outras as orchestras e outros, principalmente, os habitos.

Mas... o que se vê, é que não deixam de ter razão os hygienistas quando falam dos defeitos visuaes occasionados pelos films. — OPERADOR.

GLORIA SWANSON EM "O BEIJA-FLOR", DA PARAMOUNT

☆ ☆ ☆

Incendiou-se um dos grandes palcos do studio *de Hal Roach. Calcula-se o prejuizo em 175 mil dollars...*

NA TERRA DO FILM

(Continuação)

Creio mesmo que houve intenção no studio de fazer D'Artagnan casar com Mme. Bonacieux, ao passo que os seus tres amigos matrimoniavam-se tambem com tres damas da rainha. (*) Pouco importa trahir no film o sentido da lenda ou da historia com tanto que o espectador possa conserva até o fim o sorriso que o espectaculo lhe desperta.

O optimismo na America não é reservado exclusivamente aos que vencem. Os que perdem a partida dão disso provas constantes. Oito dias depois da dupla sentença de Reno, Mme. Fair banks casava-se outra vez com um millionario de Chicago ao passo que Owen Moore, o ex-esposo de Mary Pickford, attingia ao cumulo do optimismo escrevendo elle proprio e pondo em film a historia de sua desventura matrimonial. Como, porém, não evocar, denunciando como estro o optimismo yankee a figura do seu apostolo Marie Baker Eddy que fundou em fim do seculo passado, na cidade de Boston, a seita da Christian Science?

A Reforma, incitando os leigos a interpretar livremente os textos sagrados dum nascimento nos paizes anglo-saxões a uma porção de seitas cada uma das quaes se inculcando como a verdadeira possuidora das chaves theologicas e moraes. Entre os templos porém do neo-christianismo norte americano a cathedral *Christian Scientist* parece destinada e erguer as flechas do seu campanario mais alto do que as outras, espiritualista, theologica, quaker, adventista ou mormom. E' que ella exerce sobre as multidões de hoje uma irresistivel fascinação.

Uma civilisação exagerada, um progresso scientifico que espanta, tornam mais critica a idade de nossa raça.

Tornam-nos inquietos, mesmo...

Não mais sabemos esperar a hora das recompensas mysticas do Alem.

E eis que a Christian Science promette-nos a recompensa immediata!

De Boston, a Puritana, elevou-se uma voz que proclamando os males physicos ou moraes puras invenções, faz descer o céo sobre a terra. A molestia, a fome, a fadiga são puras invenções. As dôres são maluquices. Mesmo o remorso não é uma realidade, por isto que o proprio peccado nada mais é do que o puro producto da imaginação.

Crede sempre que sois triumphadores, perfeitamente felizes, perfeitamente justos, que todos os vossos amigos são sinceros, que a felicidade e a bondade estão em toda a parte — e eis que a bondade e a felicidade reinarão.

(*) *Se os nossos leitores viram o film que aqui passou quasi despercebido no Rialto, verão a leviandade com que o articulista escreve. Nesse film, de facto, D'Artagnan casa-se com a Bonacieux, sobrinha e não esposa como é no romance, do espião do cardeal. (Nota da Redacção).*

O

Jack Pickford e sua esposa Marilyn Miller. O irmão de Mary terminou recentemente The End of the World.

T E M P O S

Laura

Viola

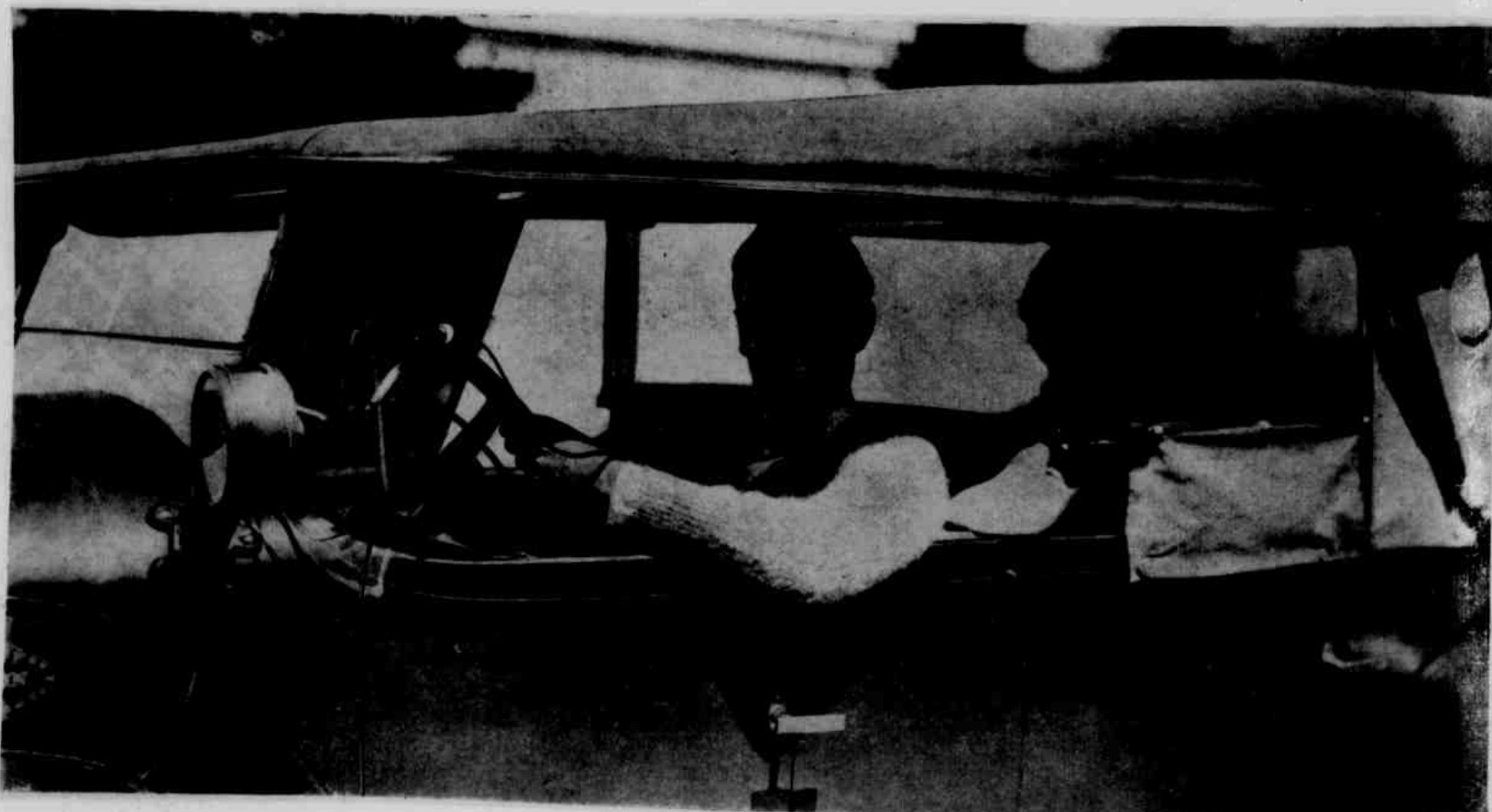
Mark Twain quiz zombar do optimismo religioso de Mary Eddy, assim como, dois seculos antes delle, Voltaire o fizera do optimismo scientifico de Libnitz.

A sêde de felicidade é porém tão imperiosa nos homens que o humorista anglo-saxão quasi perde a popularidade na contenda, da mesma fórma que o riso irreverente de Voltaire jámais perturbou as nossas illusões sempre renascentes, aguardando a vinda de outros tempos melhores em épocas que cada vez mais apertadas ficam.

Claire Windsor e Bert Lytell em *The Son of Sahara* e etc. e tal...

Esse optimismo de Libnitz era porém o de um atheu que pretendia que neste mundo tudo deve acabar bem, por isso que não póde haver prestação de contas no outro.

O optimismo theista da Christian Science, pelo contrario é extrahido directamente das paginas do Novo Testamento, cuja interpretação rebuscam centenas de milhares de americanos. Votaram centenas de templos ao culto das beatitudes terrestres,, consagraram milhões ao seu culto.

(*Cont. no fim da revista*)

John Gilbert, actualmente na M. G., inventou uma piteira para automobilista. E' muito pratico, mas é preciso levar diversos maços de cigarros...

WIERTZ
BERLIN

QUEM AO VENTO SEMEIA...

Os salões da alegre Baby Brabant regorgitavam de mulheres luxuosamente vestidas, cavalheiros riquissimos, emfim, de todo o cortejo do prazer que serve para tentar as creaturas.

A celebre mundana Baby Brabant procurou na vida trilhar o caminho da Gargalhada, do Amor e da Alegria. E, naquella noite, mais que nunca se entregava ella á loucura da orgia. Subitamente em meio daquella bulha infernal, surge uma linda creaturinha, modestamente vestida. E' a encantadora Rosemond que voltara do convento, onde estava se educando. Aquella apparição foi para Baby Brabant uma dolorosa surpresa. Não, não queria que sua filha seguisse o mesmo caminho que o seu. Desejava afastal-a daquelle ambiente, tornando-a uma moça digna e afim de que a sua desgraça não influisse na felicidade de Rosemond, por isso dizia-se sua protectora, occultando sempre ser sua verdadeira mãe. Por isso impelliu-a docemente para o quarto, sob pretexto de que ella não tinha *toilette* decente para se apresentar naquella festa. Mas, Rosemond, ao chegar no aposento de sua "protectora", luxuosamente mobiliado, abriu machinalmente o guarda-roupa, ficando deslumbrada com a magnificencia dos vestuarios. Mais que depressa, louquinha para ir tomar parte na festa tentadora, veste uma das ricas *toilettes*. Como estava linda!

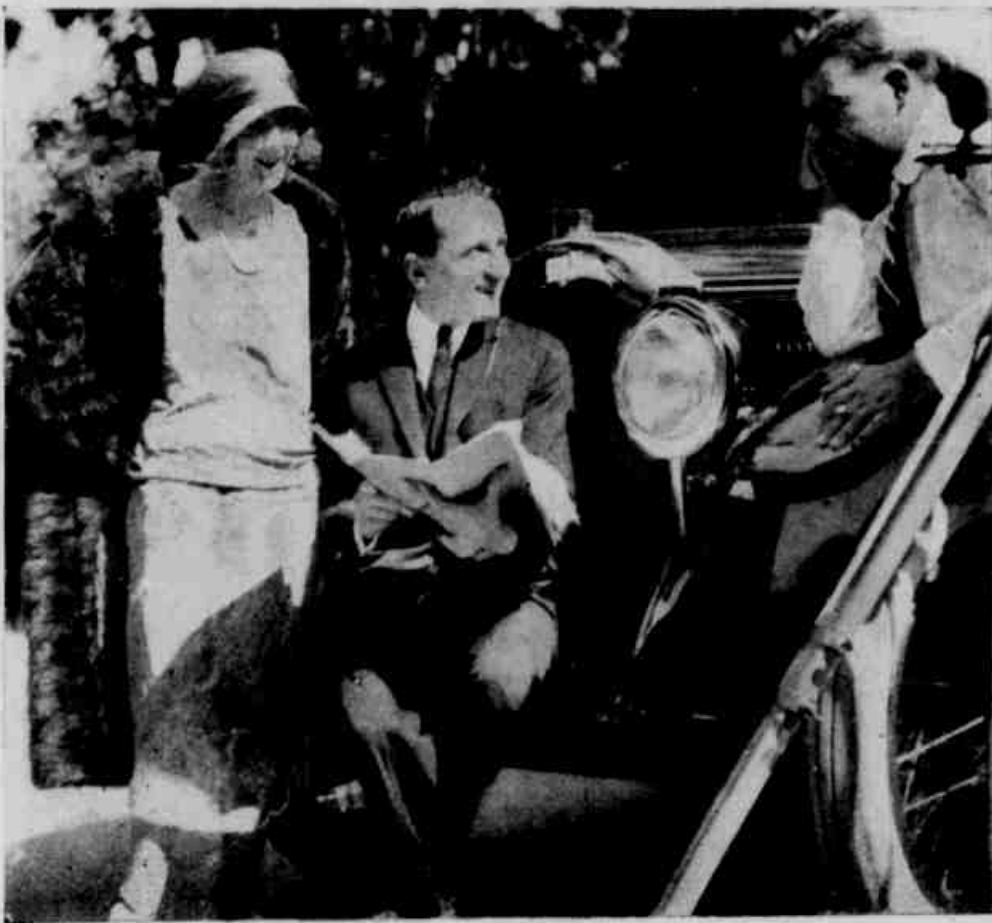
A sua apparição na festa foi um verdadeiro deslumbramento, chegando ella justamente no momento em que Baby Brabant, completamente excitada pela *champagne*, offerecia os seus labios ao lascivo Petworth, jogador inveterado e cynico conhecido. Baby Brabant fica como louca, e a cohorte daquelles homens sensuaes começou a cercar a pequena Rosemond, cada qual ambicionando a encantadora menina. Com grande custo, conseguiu Baby Brabant desvencilhal-a daquelles brutos. Horrorisada com o que vira, Rosemond, apezar da sua ingenuidade, tudo comprehendera. Sabia agora de onde vinha o grande luxo de sua protectora, que ella considerava como uma santa. Foge, pois, desvairada, lançando-se ao destino com a alma cheia de desengano e dôr.

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...dirigiu-se á casa...

...mas o elegante Ned...

FILMAGEM BRASILEIRA

Laetitia Quaranta numa scena do film "As esposas do solteiro", da Benedetti. Seu marido Carlo Campogalliani trabalha e dirige

Laetitia, Campogalliani e Scaglione, operador argentino

Ao filmar "Hei de vencer"

Lois Wilson esteve em Londres representando a Paramount e toda a Filmlandia no *garden-party* cinematographico que se realisou na terceira semana de Julho, sob os auspicios da Exposição do Imperio Britannico em Wembley. A saudosa heroina da *Alvorada de Maio* já voltou a Hollywood para tomar parte em *North of 36*, film que Irvis Willat dirigirá para a Paramount.

☆ ☆ ☆

Ernst Lubitsch deu inicio aos trabalhos de filmagem de *Forbidden Paradise*, da Paramount, com Pola Negri como *estrella*.

☆ ☆ ☆

Mary Pickford e Douglas Fairbanks já chegaram aos Estados Unidos, de volta da sua triumphal *tournée* á Europa. Mary pretende começar um novo film em Outubro sob a direcção de Ernst Lubitsch, que firmou contracto para dirigir tres films seus, em tres annos.

☆ ☆ ☆

The Rag Man, cujo argumento é da penna de Willard Marck, é o quarto e ultimo film de Jackie Coogan para a Metro.

☆ ☆ ☆

So This is Marriage é a proxima producção que Hobart Henley dirigirá para a Metro-Goldwyn. Matt Moore, Blanche Sweet e Lew Cody foram contractados para os principaes papeis.

Doris Kenyon e Constance Bennett firmaram contracto com Thomas Ince para apparecerem ao lado de Percy Marmont em *Doctor Nye*.

☆ ☆ ☆

Cecil B. De Mille e toda a sua companhia, embarcaram para o Canal do Panamá para filmagem de algumas scenas do seu proximo film *The Golden Bed*.

☆ ☆ ☆

In Every Woman's Life, adaptação da novella *Belonging de* Olive Wadsley, é o film que Irving Cummings, depois de criar fama... vae dirigir para a First National. Virginia Valli e George Fawcett são as principaes figuras.

☆ ☆ ☆

Coadjuvam Hoot Gibson em *The Ridin' Kid*, Gladys Hulette, Walter Long, Tully Marshall, Gertrude Astor, Sid Jordan, William Stelle e Howard Truesdell, aquelle da *Mensagem da meia noite*. E mais uma vez, Edward Sedgwick é o director.

☆ ☆ ☆

Billy Sullivan, que succedeu Reginald Denny em os *Valentões da arena*, vae agora fazer uma serie de films, denominada "The Battling Cow-boy."

☆ ☆ ☆

Jetta Goudal figura no film de Valentino *A Sainted Devil*.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpetúa mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: "oh! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade!" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se, mas quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é extranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que coisa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez, e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é razão pela qual as actrizes não teem o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não a aproveitam?

☆ ☆ ☆

A belleza, como nos contos de fadas, tambem precisa das varas de condão que a despertam e conservam viva... As varas de condão da belleza chamam-se *A Saude da Pélle* e *Agua de Lotus*, que toda a gente conhece e que se encontram nas melhores perfumarias.

☆ ☆ ☆

O film de Pola Negri, *Compromised*, dirigido por Buckowetzki, passou a chamar-se *Lily of the Dust*.

Pauline Frederick será a principal figura do film da Universal, *Smoul Dering Fires*, uma das *jewels* da proxima temporada.

☆ ☆ ☆

A' PRINCIPAL

Os Srs. Cepeda, Costa & Cia. inauguraram com este nome, na ultima semana, uma elegante casa de finos artigos para homens, á rua Gonçalves Dias, 55. Foi uma bella festa commercial que alegrou sobremodo a todos os convidados, muito bem os impressionando.

CAMILLO DE RISO

As ultimas revistas italianas nos trazem a noticia do fallecimento do actor Camillo de Riso, fartamente conhecido no Rio, pelas dezenas de films em que tomou parte. Esteve na Gloria, onde entre outros fez *Maridos alegres*, ao lado de Arnaldo Arnaldi, Augusto Pozzone, Desi Ferrero, Antonio Monti, actualmente entre nós, e outros. Trabalhou na Ambrosio, Cines e Cesar, onde o vimos ha pouco tempo no Paris em *As 99 desgraças de Don Camillo*.

Camillo, que teve a sua época de popularidade com os seus papeis comicos, figurou em innumeros outros films que julgamos desnecessario citar.

LAURA LA PLANTE

Norma Talmadge vendeu por 100 mil dollars (900 contos) sua casa de Hollywood a Mrs. E. L. Doheney. O marido de Norma, Joseph Schenck, comprou recentemente em Beverly Hills uma grande area de terrenos, onde vae construir uma grande e sumptuosa residencia. A casa que Norma vendeu tinha 20 quartos, 12 quartos de banho e havia pertencido, entre outros donos, a Chico Boia, quando este tinha dinheiro.

■ Beverly Bayne esposa de Francis Bushman, nasceu em Minneapolis, Minn., no anno de 1895.

ESPOSA MODERNA

Fay Leslie, *estrella* de importante scena da Broadway, é muito querida nos bastidores do seu theatro, e especialmente de Paulo Atkins, que apparece com ella na mesma representação. Vinha de longe a camaradagem, desde quando haviam começado a sua carreira como modestos dansarinos de variedades; depois Fay triumphara, mas não deixara o companheiro, que não a estimava apenas, adorava-a, embora com o secreto pudor de quem ama sem esperança. Um dia, porém, elle resolve abrir-se á rapariga e confessa-lhe o seu amor, dizendo-lhe ao mesmo tempo que vae tentar esquecel-a, afastando-se. Fay não deseja isso, e depois de muito insistir, persuade-o a ficar no theatro.

O amor de Fay pertence a Don Hampton, joven rico; mas este tem ciumes de Paulo, embora Fay proteste que entre ella e o seu companheiro de palco nada exista senão a intimidade de uma longa camaradagem. Por isso, quando Don lhe propõe casamento, ella hesita, sabendo quão difficilmente um espirito extranho ao mundo dos bastidores comprehende a natureza especial de relações entre as creaturas desse meio. Mas Don está irremediavelmente apaixonado e, apezar dos conselhos do seu amigo Collingwood, advogado de fama, que procura convencel-o dos defeitos da mulher actriz, insiste e Fay acaba consentindo no casamento.

Quando elles voltaram da lua de mel, Collingwood dá uma festa em honra aos seus dois amigos, num club-*cabaret*. Paulo ali se encontra, por acaso, e deparando com sua antiga camarada, propõe-lhe dansarem um numero como outr'ora, quando haviam iniciado a vida de palco. Don consente nessa homenagem ao seu casamento. Mas, ouvindo commentarios sobre o "lindo par" que constituem os dois dansarinos, e outras malicias dessa natureza, Don sente de novo inflammar o seu ciume. Pouco depois, em meio da barulhenta alegria da sala, ha um brado de alarme: uma dama fôra roubada no seu collar de brilhantes! Investigações, revista, e o gatuno, vendo que seria descoberto, escorrega a joia no bolso do seu visinho, que, por fatalidade, acontece ser Paulo. Este é preso, mas Fay não acredita na accusação ao seu antigo camarada, e o seu gesto nobre e sincero choca o marido e encolerisa Collingwood. Fay declara que tudo quanto possue está á disposição de Paulo para a defesa; a despeito disso, elle foi condemnado a cinco annos de prisão. Fay revolta-se e prohibe a Collingwood a entrada em sua casa, mas esta não podia afastal-o do marido, e Collingwood acaba conventcendo o amigo da "immoralidade" da gente de theatro.

Algum tempo mais e Paulo consegue evadir-se da prisão, pondo-se, depois de emocionantes peripecias, fóra do alcance dos seus perseguidores.

Emquanto isso, as coisas vão de mal a peor no lar de Fay. A antiga actriz sente saudades do palco, mas o marido não con-

corda com a sua volta. Surgem dahi scenas penosas, porém, a mulher realisa o que deseja

Paulo, foragido, está sem recursos. Após tentativas frustras com varios amigos, elle volta-se para Fay. A velha camarada, que continúa a acreditar, convicta, na sua innocencia, recebe-o ás escondidas no seu proprio quarto. Don surprehende a visita e interpreta pelo lado máo.

Collingwood é immediatamente solicitado pelo amigo a tratar do divorcio.

...corre a fechar a porta...

hende que as circumstancias o tornariam culpado aos olhos do amigo. Observando o effeito no espirito do advogado, Fay supplica-lhe que não prosiga no divorcio, porque isso é a perda do marido que ella ama extremamente.

Nesse entremente Paulo, que partiu da cidade, sente-se apprehensivo pela situação duvidosa em que deixou Fay, temendo que o marido não acreditasse na innocencia della.

O rapaz delibera então voltar, arriscando a pro-

...recebe-o ás escondidas...

Fay, que estava em casa de Collingwood, vae retirar-se, quando avista pela janella o marido que para ali se encaminha. Uma idéa surge-lhe no cerebro, inspirada, subita. Corre a fechar a porta, desfaz-se de parte das suas roupas e semi-núa exclama para o advogado:

— Meu marido vem ahi... se elle me encontrar em seu quarto, é capaz de matal-o.

Collingwood ri; Don nunca duvidaria da sua innocencia. Mas quando Fay ameaça gritar dando apparencia escandalosa á situação, Collingwood compre-

...fez-se uma representação...

Mas sob as suspeitas torturantes de Don crepita chammejante o seu amor por Fay, mais vivo do que nunca, e isso leva-o á resolução de ouvir a esposa, de saber o que tem ella a dizer para justificar-se. Nesse sentido elle vae a Collingwood e diz-lhe que suste a acção até que elle se entenda com a esposa.

Na grande festa.

pria vida para salvar a reputação de Fay. Dirige-se á casa da boa amiga e como ahi lhe informam que ella está em casa de Collingwood, elle toma esse endereço.

— Pensei que talvez os senhores não comprehendessem, diz elle a Don e a Collingwood, que se convencem de que um homem que volta, com risco proprio, para de-

(*Termina no fim da revista*).

Lionel Barrymore chegou a Berlim para tomar parte num film da Wilcox, da Ufa, versão da comedia *Decameron Nights*, que alcançou enorme successo no Theatro *Drury Lane*, de Londres.

Ao seu lado figuram o grande Werner Krauss, que esteve em New York trabalhando em *The Miracle*, no palco; Hanna Ralph, a extraordinaria companheira de Emil Jannings em *Chacal amoroso* e que ha pouco alcançou exito na grande producção allemã *Nibelungen;* Albert Steinrück, George Yohn, Bernardo Gotzke, aquelle *detective* em *Dr. Mabusé*; a comediante ingleza Ivy Duke, Randle Ayston e Xenia Desni, quasi todos conhecidos no Rio.

Os allemães trabalham, mas...

☆ ☆ ☆

Elinor Fair, que ha pouco vimos em *A mensagem da meia noite* e em *A ultima esperança*, nasceu em Richmond, Virginia, no anno de 1902, e recebeu a sua educação com professores particulares. Já trabalhou no theatro.

David Butler e Barbara La Marr em "Poor Men's Wives", da Preferred.

Elinor Glyn, a famosa escriptora ingleza, fará agora cinema por conta propria. Vae organisar uma empreza productora de que fazem parte seu genro Sir Rhys Williams e sua filha, Lady Williams.

☆ ☆ ☆

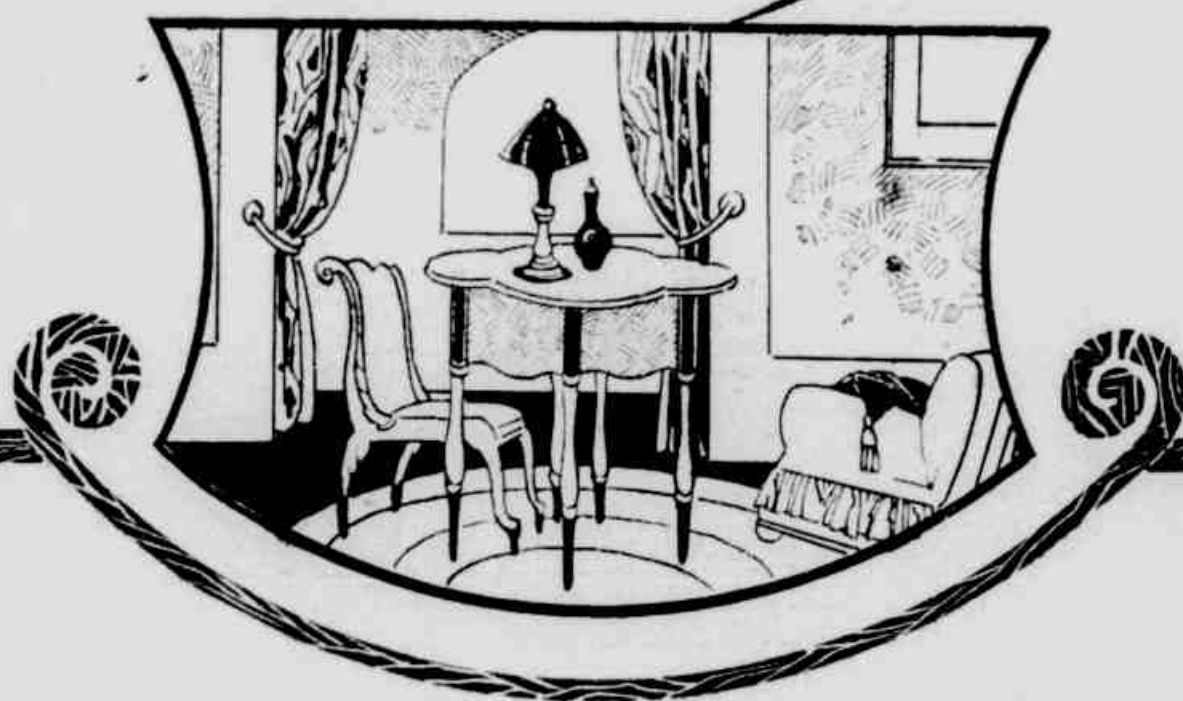
Jack Dempsey firmou novo contracto com a Universal, devido ao enorme successo alcançado pelos seus films. Fará mais seis historias, além das dez do contracto anterior de 1 milhão de dollars.

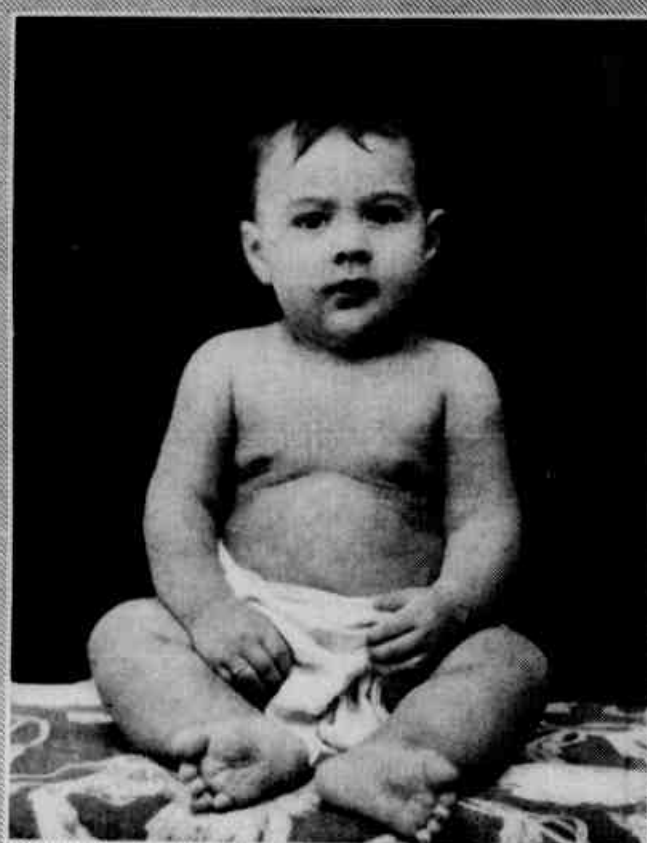
☆ ☆ ☆

Miss Dupont (Miss Pattie Hannan é o seu verdadeiro nome) abriu fallencia, conforme confessou em juizo, para fugir ás exigencias dos credores. Tambem o cinema obriga as mulheres bonitas do film a tantas despezas!...

☆ ☆ ☆

Mildred Harris, esposa de Harold Lloyd, nasceu em Philadelphia, Pa., e lá mesmo foi educada. Começou a sua carreira no cinema com a Universal.

Esta é Lucila Mendez, nova satellite e filha de Cypriano Lage, ex-presidente da Venezuela.

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

ONZE KILOS EM QUATRO MESES

NutrioN

Todas as mães, que têm de zelar pelo maior thezouro dos lares—os filhos—precisam conhecer o valor do Nutrion como tonico e fortificante. Para este fim, publicamos o attestado abaixo, no qual o Sr. José Maurani nos communica os surprehendentes resultados obtidos por seu filhinho Sidney com o uso do poderoso fortificante.

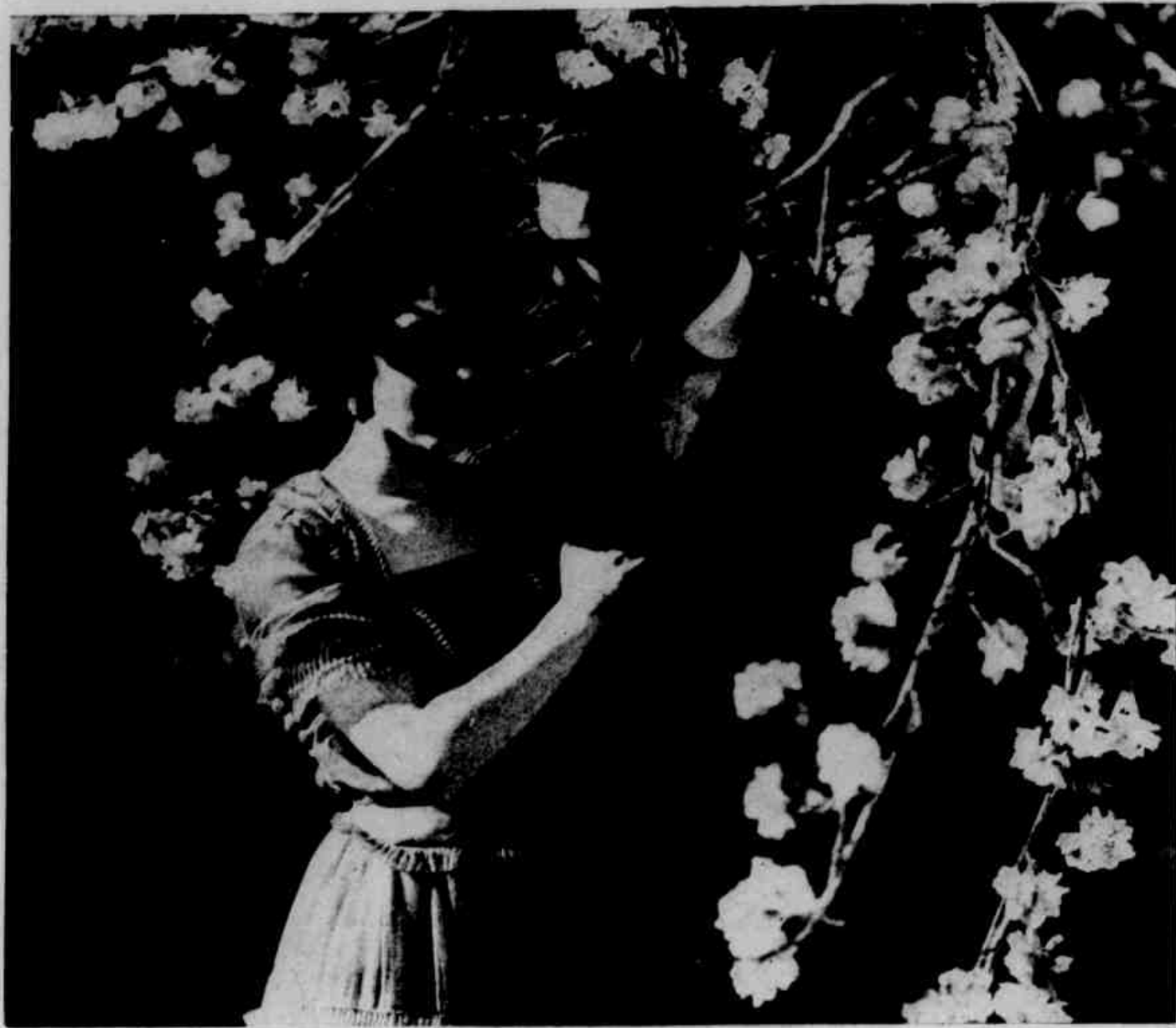
Srs. Daudt, Oliveira & C. — Envio-lhes a photographia de meu filho Sidney, para que Vv. Ss. vejam o valor incomparavel do seu preparado *Nutrion*. Este menino, com 6 mezes, pesava apenas 4 kilos, e esa tão fraco e magro que julguei que não pudesse crial-o. Estava desanimado, quando a titulo de experiencia comprei um vidro de *Nutrion*, e (Oh! milagre) em 20 dias o pequeno estava mais forte, corado e gordo! Continuei com o preparado até elle completar 10 mezes. Pesava então 15 kilos! E' admiravel! Foi quando tirei esta photographia, que junto lhe envio.

Jundiahy — S. Paulo, 15-5-924. — José Maurani.

Clara Kimball Young nasceu em Chicago, Illinois, e foi educada na Academia Xavier, da mesma cidade. Começou a sua carreira theatral com tres annos de idade e mais tarde já era uma das primeiras figuras dos *vaudevilles*. No cinema, começou na Vitagraph. Passou a World e depois fundou companhia propria, com a distribuição da Select e Selznick. Foram aliás as suas melhores producções. *Marionettes* e *Ladrões que roubam ladrões*, por exemplo, são films que ainda estão na memoria de todos. Na Metro, tem feito uma serie de films mediocres, que têm influido na sua reputação.

G L O R I A , *a nossa querida Gloria, a gloria da Paramount. E' o seu ultimo retrato.*

SAUDADES

O velho Pop mourejava noite e dia, não por elle, que era modesto e que das rendas ordinarias do seu negocio — seccos e molhados — viveria folgadamente; mas sua esposa era um sorvedouro, com as suas manias de grandeza e de luxo. Mas Pop era um desses espiritos abnegados que atravessam a vida esquecidos de si pelo bem estar alheio, e desse temperamento do marido Mom tirava maior empafia para o seu orgulho. Assim, por exemplo, nem admittia ella que Seth Smith, caixeiro do marido, tivesse a audacia de olhar Mab, sua filha, que na sua vaidade, ella destinava a algum principe encantado. Não importava que Pop affirmasse que "se algum dia sua Mab houvesse de casar-se que lhe reservasse o destino rapaz digno como Seth", Mom achava uma "descida de nivel" o nome da filha ligado ao de um simples caixeiro. Isso, que Seth não ignorava, ainda naquella manhã lhe repetiu o velho Pop, quando, empurrado pela amada, viu-se elle forçado a fazer o seu pedido.

— E' isso mesmo, meu rapaz, eu nada tenho a oppôr e tu andaste bem em vires a mim primeiro; mas Mom, minha mulher e todos os seus filhos estão longe de te julgar um partido acceitavel.

— Sei disso perfeitamente, respondeu Seth; sei da opposição que terei de vencer, mas por Mab eu atravessarei fogo e agua.

Mab e Seth estavam um de cada lado do velho, e Pop tomando-lhes as mãos e unindo-as, falou:

— Toma-a comtigo e com a minha benção, Seth, porque eu a amo e quero vel-a feliz. Mas que Deus te ampare, quando communicares os teus desejos á minha ambiciosa familia.

E como Mab houvesse entrado no escriptorio, justamente quando Seth propunha ao seu patrão a compra do armazem do seu rival na localidade, Pop despediu a filha e proseguiu na conversa com o seu empregado. O negocio parecia excellente, não havia duvida, mas como realisal-o se elle estava sem dinheiro? Seth tirou, então, do bolso uma caderneta de banco mos tran do - lhe que com as economias poupadas durante annos e annos de trabalho, estava em condições de auxilial-o. Surprehendido, Pop sentiu crescer a sua confiança no rapaz, e dentro em pouco concluia com elle a combinação do negocio, ficando Seth incumbido de effectuar a compra, para a qual Pop entraria com o que faltava, caucionando varios titulos unico recurso que lhe restava para fazer dinheiro. No dia seguinte, Pop Grout sahiu do escriptorio levando os titulos, entre os quaes a sua apolice de seguro, mas sentia-se tão mal que não poude chegar a tempo de encontrar o banco aberto. Em caminho quasi teve uma syncope, mas, arrastando-se, conseguiu chegar á casa. Ao entrar sentiu-se peor, e temendo pela segurança dos seus papeis, lembrou de occultal-os no acolchoado do sofá em que se estendera enfraquecido. Em seguida levantou-se e apagou a luz, mas nesse momento um grito angustiado sahiu-lhe do peito e elle rolou no chão pesadamente. Acudiram todos, um medico foi chamado com urgencia e o diagnostico foi prompto: um grande abalo mental proveniente de preoccupações e tensão nervosa; sem o maior cuidado a morte completaria a obra. Só Mab naquella casa comprehendera a tremenda sentença, e só ella, por isso, entregou-se desvellada ao tratamento do ente querido. A esse tempo, John Grout, filho de Pop, corretor de profissão, tomou a direcção do negocio, no qual revelava uma incompetencia notavel. Não fosse a assistencia vigilante de Seth e tudo teria ido por agua abaixo immediatamente, tantas eram as obrigações que se venciam. Mas Seth obteve dilação de prazo dos credores e falou a John nos titulos que o pae devia ter e que não estavam no cofre. Que os procurassem em casa, elle devia tel-os

...e a felicidade viera!

ESPOSA MODERNA
(*Fim*)

fender a reputação de uma mulher não póde ser culpado. E assim, a Comprehensão succede á Suspeita, e dos destroços da Prova Circumstancial surgiu puro o nome de uma mulher e a felicidade de Don e Fay.

(INNOCENCE)

Film da Columbia, *distribuido pela C. B. C. Producção de* 1923

DISTRIBUIÇÃO

Fay Leslie....	Anna Q. Nilsson
Don Hampton.	Freeman Wood
A corista.....	Marion Harlan
Agente de publicidade ...	William Scott
Collingwood ..	Wilfred Lucas
Paulo Atkins..	Earl Foxe

☆ ☆ ☆

QUEM AO VENTO SEMEIA...
(*Fim*)

Quanto a Baby Brabant, naquelle momento comprehendera toda a extensão da sua falta. Abandona pois aquella casa e completamente atordoada pelos funestos acontecimentos entrega-se a toda sorte de vicios. Procurava ella esquecer a sua triste vida, em casa de um chim, onde abusava demasiadamente do opio para esquecer. E assim, em pouco tempo, ninguem mais reconheceria naquella mulher gasta, a escandalosa Bay Brabant, que tanto offuscara New York com a sua belleza e luxo insolente. E foi cada vez descendo mais, até que se tornou louca, mas dessa loucura branda e demente.

Quanto a Rosemond, dedicara-se ao theatro. Em pouco tempo a sua belleza e talento ganharam fama, e ella era a rainha adorada de Broadway. De exito em exito, Rosemond vivia com todo conforto e luxo mesmo. No entretanto, apezar da exterioridade de sua vida um tanto espalhafatosa, a sua alma conservava-se lyrialmente pura. Certo dia, em uma viagem de trem, conhecera ella o elegante Ned. Travaram conhecimento e mais tarde os seus corações viram que estavam unidos por um grande e sincero amor.

Corriam os acontecimentos normalmente, quando Petworth, descobrindo onde se achava Rosemond, convidou-a para ir ver sua protectora, sob pretexto de que estava muito mal. Accedendo, Petworth levou Rosemond onde estava Baby, a qual, louca, não reconheceu a filha. Então, aquelle perverso confessa que Baby Brabant nunca fôra sua protectora, mas a sua verdadeira mãe. Esta ao ver Petworth, tem a visão, num momento de lucidez, de sua vida passada, e horrorisada, cahe morta nos braços de Rosemond.

Quanto a Ned, cada vez mais amava Rosemond, e, como era dotado de sentimentos puros, pensava em fazel-a sua esposa. Todavia, o pae adoptivo de Ned, quando soube que o seu filho ia se casar com uma actriz, fica desesperado, e tudo faz para que Ned desistisse dessa idéa.

— Gosa, meu filho, dizia elle, arruina a tua vida, mas não te cases com uma actriz. Eu tambem, quando moço, casei-me com uma dessas mulheres, e um anno mais tarde tive que me arrepender dessa loucura.

Mas Ned, loucamente apaixonado, não fazia caso das impertinencias do velho. De facto, Rosemond tinha todas as apparencias contra ella, pois o perverso Petworth não deixava de pregarlhe ciladas, levando-a até um dia, por habil estratagema, a uma casa de orgia, de onde foi livral-a o bondoso Ned.

O pae adoptivo de Ned, vendo que o seu filho não ouvia os seus conselhos, dirigiu-se á casa de Rosemond, e ahi insultou-a asperamente, dizendo que ella não tinha familia, sendo filha de uma mulher que era conhecida simplesmente por Baby Brabant. Rosemond supplica que não injurie sua mãe, e que o seu verdadeiro nome era Helen Grey. Então, o velho com os olhos dilatados pelo espanto, ao ouvir pronunciar este nome, sente um tremor convulsivo em todo corpo. Helen Grey, era o nome de sua mulher, então Rosemond era sua filha.

Ahi invertem-se os papeis: o velho pede perdão a Rosemond, e com remorso lembra-se de que aconselhara a Ned para desgraçar Rosemond, a filha que elle tanto almejava encontrar.

(SOWING THE WIND)

Film da First National, *produzido em* 1920, *com a interpretação de Anita Stewart, Ben Deely, James Morrison, Joseph Swickard, Myrtle Stedman e outros.*

E assim, depois de uma scena commovente, Ned e Rosemond abraçam-se amorosamente. Vão ter finalmente a recompensa dos dias atrozes que passaram.

☆ ☆ ☆

SAUDADES
(*Fim*)

(REMEMBRANCE)

Film da Goldwyn, *produzido em* 1922 *sob a direcção de Rupert Hughes.*

DISTRIBUIÇÃO

Pop	Claude Gallingwater
Mom	Kate Lester
Mab	Patsy Ruth Miller
Seth	Cullen Landis

via-se limpa de qualquer responsabilidade na desventura do pae.' Oh! quanto fôra differente dos seus! Quanto amara aquelle pae, sem nunca exigir-lhe nada! Dessa meditação veiu tiral-a Seth, que entrou de mansinho no quarto, perguntando noticias de Pop. Mab suspirou confiando-lhe a sua desesperança, mas o rapaz animou-a. Deus era grande, Pop não morreria, até lhe parecia que respirava melhor, que lhe voltavam as côres. Em seguida ambos conversaram dos negocios de Pop, da transacção que elle devia ter realisado, do dinheiro que Seth dera de signal para a compra do armazem de Jones. E o doente que nesse momento despertara da modorra que o prostrava ouviu a conversa e deixouse estar quieto e attento. Depois abriu os olhos e chamou Seth, entregandolhe os titulos.

— Vae, meu rapaz, cauciona esses titulos no banco e usa do dinheiro em teu nome, para a compra do armazem Jones; compra em nosso nome, porque serás meu socio.

E nessa mesma tarde, quando Seth voltou, encontrou Pop já sentado no leito e cercado por toda a familia. Ao terminar o relatorio do que fizera, Seth foi apresentado pelo velho á sua esposa como seu socio, accrescentando Pop:

— Agora, Seth, se tens alguma coisa a falar á minha mulher a respeito de Mab...

Mas Mom atalhou: não, não era preciso, ella já estava informada e nada tinha a oppôr-se. Além de tratar-se

do socio de seu marido, bastava ser a vontade de Pop para ser a sua tambem. A crise que quasi o arrebatara servira para abrir os "meus olhos, disse ella, e fazer-me comprehender o nosso insensato egoismo, impondo ao meu pobre marido uma vida de escravo para satisfazer os nossos caprichos".

E assim Seth e Mab viram descer os seus sonhos ao plano das realidades, com grande satisfação para Pop, que tinha agora quem o auxiliasse nos encargos das suas responsabilidades.

NA TERRA DO FILM

(Continuação)

E' assim que hoje, vinte annos apenas depois da morte da sua prophetisa, tres milhões de *Christian Scientists* cantam o optimismo em mais de 300 templos. A interpretação pessimista do Evangelho pelos Apostolos necessitou de tres seculos de martyrios para abrir caminho, que o cathecismo optimista de Mary Eddy percorreu em tres decennios — e os primeiros adeptos de Jesus Christo nada mais eram do que escravos e mendigos, ao passo que a seita néo-christã de Boston recruta seus adeptos entre as mais importantes e ricas familias da America.

Mais cem annos dessa propaganda e a humanidade toda será *Christian Scientist*.

Douglas e Mary já o são desde o seu primeiro film.

O exito obriga.

(Continúa no proximo numero)

PARA TODOS...

Preço das assignaturas		Preço da venda avulsa	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000		
" semestre (26 ns.)......	25$000	No Rio.................	1$000
Estrangeiro (1 anno)......	78$000	Nos Estados...........	1$000
" (Semestre).....	40$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

MEMORIAS DE JACKIE COOGAN

(CONTINUAÇÃO)

O historiador futuro muito terá certamente a fazer para separar da verdade essas fantasias jornalisticas cuja authenticidade nada absolutamente póde garantir, engendradas ás mais das vezes pela impossibilidade de obter, ou inexistencia mesmo de factos e dados que possam servir para realisar um artigo de gazeta.

E' por isso justamente que eu faço questão de apresentar neste estudo exclusivamente a realidade, sem deixar que a minha imaginação se deixe levar pela facilidade de inventiva de que tão ferteis são os cerebros que se consagram a essa tarefa de dar noticias ao publico.

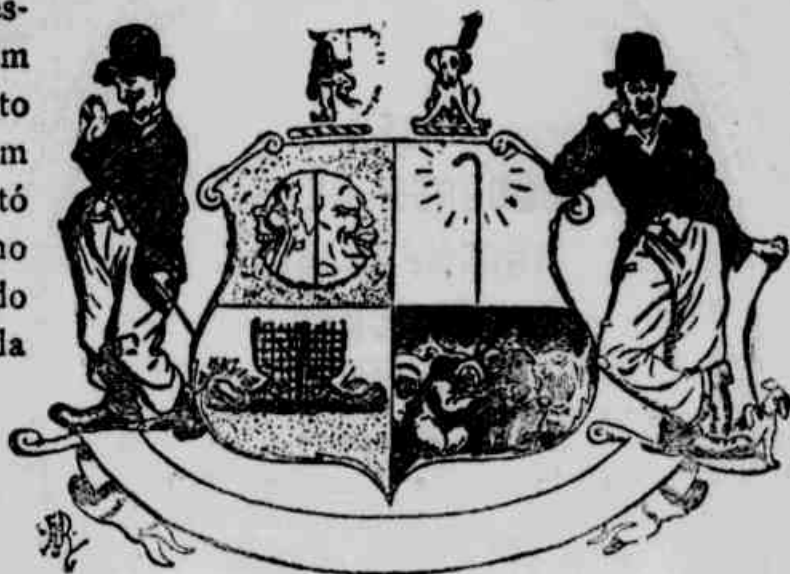
E' assim que, pondo de parte tudo quanto se escreveu sobre o gosto de Jackie pelos cinemas, tenho entretanto de constatar que desde a sua idade mais tenra o pequeno manifestou o seu mais entranhado amor por esses animaesinhos que o homem constituiu hospedes do seu lar desde os primordios da humanidade.

Carlito, que é um subtil psychologo, não viu necessidade n'*O garoto* de introduzir a collaboração de nenhum animal; os outros directores, porém, lançaram mão desse expediente, que muitas vezes empresta tanto valor ao film: assim em *Peck's Bad Boy*, Jackie, mais garoto do que nunca, e garoto das ruas, tem sempre como companheiro um tótó fiel e sujo. Em *Trouble*, logo no principio do film, vemos a cauda do bom *Kirs* passando pelo buraco da barrica, dentro da qual dorme o seu dono. Um agente de policia escorraça o cachorro, leva o pequeno e logo um desses lyricos reporters aproveita-se da scena para fazer commentarios: o orphãosinho só tem no mundo o seu cachorro. A vida de Jackie passa-se no meio dos seus animaes familiares. Conclusão ousada, mas pensamento judicioso, infelizmente esquecido pelos autores de *My Boy* e *Oliver Twist*, nos quaes nenhum animal figura. Em *Papae* (Daddy), que é que nos impressiona mais?

Não é o amor do garoto pela musica e sua ternura pelos *xerimbabos*, a começar por Mildred, a sua leitoazinha branca e rosa, á qual elle inoculou instinctos de limpeza tão pronunciados que ella é a primeira a vir pela manhã procurar o banho, o sabonete, o perfume, talqualmente uma melindrosa?... E o modo porque elle a alimenta, ora com mammadeira, ora com um tubo adaptado á teta da vacca (uma excellente amiga tambem, esta)? Dahi as informações da Agencia Informativa de Chicago, que nos affirma que Jackie tem pronunciada tendencia para introduzir em seus films toda uma arca de Noé, sem o patriarcha, está bem visto, e mais a sua familia.

"Meu coelho, minha leitôa e outros bichos sabidos, fazem mais pelos meus trabalhos, do que eu proprio."

E' por isso que o garoto anda a procurar outros, e já chegou mesmo a pensar seriamente na maneira de aproveitar os peixinhos vermelhos do aquario materno.

A difficuldade está em achar algo que se lhes possa confiar em materia de representação para a objectiva.

As armas de Carlito

(*Continúa no proximo numero*)

Moderato

— Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o **ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."**, em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. **O ALBUM** de 1925 excede áquelle, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

Um brinquedo de armar por semana — n'O TICO-TICO.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Officinas Graphicas d'O MALHO